



**INSTITUTO FEDERAL DO ACRE - CAMPUS RIO BRANCO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E**  
**TECNOLÓGICA - ProfEPT**

**ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL: um estudo dos espaços pedagógicos de educação do**  
**Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária do Instituto Federal do Acre –**  
**Campus Xapuri**

RIO BRANCO/AC  
2025

**CARLOS COSTA VALE**

**ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL: um estudo dos espaços pedagógicos de educação do  
Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária do Instituto Federal do Acre –  
Campus Xapuri**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, do Instituto Federal do Acre, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Luís Pedro de Melo Plese

RIO BRANCO/AC

2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP**

V149a	Vale, Carlos Costa.  Articulação institucional: um estudo dos espaços pedagógicos de educação do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária do Instituto Federal do Acre – Campus Xapuri. / Carlos Costa Vale. – Rio Branco, 2025. 86f. : il. ; 30 cm.  Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Acre, 2025. Orientação Prof. Dr. Luís Pedro de Melo Plese.  1. Educação profissional. 2. Ensino. 3. Organização e memória. 4. Educação informal. I. Título. II. Plese, Luís Pedro de Melo.  CDD 370.113
-------	---

CARLOS COSTA VALE

**ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL: um estudo dos espaços pedagógicos de educação do  
Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária do Instituto Federal do Acre –  
Campus Xapuri**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, *Campus* Rio Branco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre(a) em Educação Profissional e Tecnológica - EPT.

Aprovado em: 11/07/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente  
 **LUIS PEDRO DE MELO PLESE**  
Data: 25/08/2025 00:28:52-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Luís Pedro de Melo Plese Presidente da banca

Doutor em Engenharia Agrícola

IFAC

Documento assinado digitalmente  
 **EDILENE DA SILVA FERREIRA**  
Data: 27/08/2025 17:39:51-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.<sup>a</sup>. Dra. Edilene da Silva Ferreira Avaliadora interno

Doutora em Estudos Linguísticos

IFAC

Documento assinado digitalmente  
 **FRANCISCO RAIMUNDO ALVES NETO**  
Data: 26/08/2025 18:53:00-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Francisco Raimundo Alves Neto Avaliador externo

Doutor em Educação

UFAC

CARLOS COSTA VALE

## GUIA PRÁTICO DE ESPAÇOS NÃO FORMAIS PARA DOCENTES

Produto educacional apresentado ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, *Campus* Rio Branco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre(a) em Educação Profissional e Tecnológica - EPT.

Aprovado em: 11/07/2025

### BANCA VALIDADORA

Documento assinado digitalmente



LUIS PEDRO DE MELO PLESE

Data: 25/08/2025 00:28:52-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Luís Pedro de Melo Plese Presidente da banca  
Doutor em Engenharia Agrícola  
IFAC

Documento assinado digitalmente



EDILENE DA SILVA FERREIRA

Data: 27/08/2025 17:39:51-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.<sup>a</sup> Dra. Edilene da Silva Ferreira Avaliadora interno  
Doutora em Estudos Linguísticos  
IFAC

Documento assinado digitalmente



FRANCISCO RAIMUNDO ALVES NETO

Data: 26/08/2025 18:53:00-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Francisco Raimundo Alves Neto Avaliador externo  
Doutor em Educação  
UFAC

Dedico este trabalho acadêmico em especial à minha mãe Maria das Graças do Vale que sempre me incentivou a estudar e acreditou na possibilidade de sucesso por meio da educação. Sendo esta capaz de transformar a minha realidade e condição quanto sujeito social. Mãe, meu amor e eterna gratidão.

“A educação é um fenômeno próprio dos seres humanos significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho” (Dermeval Saviani, 2011, p.11).

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, minha profunda gratidão a Deus, que me abençoou e iluminou minha mente com fé e bom ânimo, permitindo-me alcançar esta grandiosa conquista: desde a preparação para o acesso ao Programa de Mestrado (ProfEPT/Ifac) até a defesa e a conclusão da dissertação e do produto educacional.

Agradeço imensamente ao Professor Paulo César, do curso preparatório Bora Aprender, cuja contribuição foi decisiva para a aprovação da turma de 2023 no exame de acesso ao ProfEPT, garantindo também a minha. Estendo meus sinceros agradecimentos ao Instituto Federal do Acre – IFAC por me proporcionar a inestimável oportunidade de estudar em uma instituição de ensino superior pública e de qualidade, especialmente na Pós-graduação, com essa formação verticalizada que abrange cursos Lato Sensu e Stricto Sensu.

De maneira muito especial, minha gratidão ao meu orientador, Professor Doutor Luís Pedro de Melo Plese, por ter me aceitado como seu orientando, por sua paciência ao longo de toda essa jornada, pelas orientações valiosas, incentivo e sabedoria nos momentos desafiadores, que foram cruciais para a superação e a condução dessa parceria exitosa. Aproveito para parabenizá-lo pela dedicação e pelo excelente trabalho à frente da coordenação do nosso curso de mestrado.

Agradeço também aos demais professores do mestrado por seus ensinamentos e contribuições essenciais para minha formação acadêmica e profissional, e, por extensão, para a minha compreensão do mundo. Aos meus colegas de turma, pela companhia neste período, pelas interações sociais, valiosas contribuições e apoio mútuo em cada etapa vencida. Destaco, ainda, meu agradecimento ao amigo e Presidente do SINTEGESP, Gerliano Nunes, pelo apoio, sugestões e incentivo em cada nova fase do curso.

À minha família, em especial minha mãe Maria, meu pai Claudionor, meu filho Douglas e minhas irmãs Samia e Silmara, meu profundo reconhecimento pelo apoio incondicional e pela compreensão ao longo dessa trajetória de desafios acadêmicos e de superação pessoal e profissional. Sou grato por sempre irradiarem energias positivas e por acreditarem em minha capacidade de transpor todos os obstáculos. A conclusão deste Mestrado Profissional vai muito além de uma formação acadêmica; para mim, é uma realização e um crescimento pessoal para a vida. É um misto de sentimentos compartilhados durante todo esse processo formativo, e a certeza de que esse sentimento de transformação me guiará para contribuir de maneira significativa à sociedade por meio do meu aprendizado.

## RESUMO

O presente estudo foi desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, e faz parte da Linha de Pesquisa 2 - Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e ao Macroprojeto 6 - Organização de espaços pedagógicos da EPT. O presente estudo objetivou investigar a articulação institucional dos espaços pedagógicos do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária do Instituto Federal do Acre (IFAC), Campus Xapuri, com os espaços pedagógicos não formais existentes no município. Buscou-se compreender se essa articulação proporciona vivências e conhecimentos no processo formativo humanístico e integral dos discentes, diante das demandas sociais, culturais e produtivas da região. A pesquisa adotou uma abordagem quali-quantitativa, com caráter exploratório e descritivo, e elementos de pesquisa-ação. A metodologia envolveu duas etapas principais: a primeira, de levantamento de informações, utilizou questionários semiestruturados aplicados a 18 discentes do 2º ano, 21 discentes do 3º ano, quatro docentes, um(a) coordenador(a) do curso e um(a) diretor(a) geral, além de observação não participante em espaços formais e não formais de Xapuri. A análise dos dados qualitativos foi realizada pela Análise de Discurso Crítica (ADC), enquanto os dados quantitativos foram submetidos a análise estatística descritiva. A segunda etapa consistiu na elaboração de um produto educacional. Os resultados revelaram uma convergência entre gestores e docentes sobre o papel da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na formação integral do sujeito, embora a compreensão dos discentes sobre essa modalidade ainda seja incipiente para 61,5% deles. Foi unânime o reconhecimento da fundamental importância dos espaços pedagógicos não formais para a formação, contudo, sua articulação institucional é percebida como esporádica e limitada na prática, devido a barreiras como burocracia, falta de tempo e fragmentação curricular. As metodologias de ensino predominantemente expositivas e os desafios institucionais (infraestrutura, carga de trabalho, falta de transporte) foram identificados como obstáculos à plena integração teoria-prática. Apenas 46,2% dos discentes acreditam que as metodologias atuais favorecem a aprendizagem significativa, autonomia e senso crítico, com muitos demandando mais aulas práticas e visitas técnicas. Apesar disso, há um esforço para contextualizar o legado histórico e cultural de Xapuri. Como principal contribuição, foi elaborado um "Guia Prático de Espaços Não Formais para Docentes", que visa ser uma ferramenta de apoio para a realização de atividades de campo, promovendo a integração entre os saberes formais e as vivências comunitárias. A pesquisa conclui que, embora o IFAC Campus Xapuri esteja alinhado teoricamente aos princípios da EPT, a superação dos desafios práticos é crucial para potencializar a formação integral e emancipadora dos discentes, com o guia representando um caminho para essa articulação.

**Palavras-chave:** Educação Profissional e Tecnológica; Educação não formal; Ensino; Organização e Memória; Sustentabilidade.

## ABSTRACT

This study was developed within the scope of the Postgraduate Program in Professional and Technological Education – PROFEPT, and is part of Research Line 2 - Organization and Memories of Pedagogical Spaces in Professional and Technological Education (PTE) and Macroproject 6 - Organization of Pedagogical Spaces in PTE. This dissertation investigates the institutional articulation of pedagogical spaces within the Integrated Technical High School Course in Agriculture and Livestock at the Federal Institute of Acre (IFAC), Xapuri Campus, with non-formal pedagogical spaces existing in the municipality. The study sought to understand whether this articulation provides experiences and knowledge in the humanistic and comprehensive training process of students, given the social, cultural, and productive demands of the region. The research adopted a quali-quantitative approach, with an exploratory and descriptive character, and elements of action-research. The methodology involved two main stages: the first, information gathering, used semi-structured questionnaires applied to 18 2nd-year students, 21 3rd-year students, four teachers, one course coordinator, and one general director. The analysis of qualitative data was performed using Critical Discourse Analysis (CDA), while quantitative data were subjected to descriptive statistical analysis. The second stage consisted of developing an educational product. The results revealed a convergence among managers and teachers regarding the role of Professional and Technological Education (PTE) in the comprehensive training of individuals, although students' understanding of this modality is still incipient for 61,5% of them. The fundamental importance of non-formal pedagogical spaces for training was unanimously recognized; however, their institutional articulation is perceived as sporadic and limited in practice due to barriers such as bureaucracy, lack of time, and curricular fragmentation. Predominantly expository teaching methodologies and institutional challenges (infrastructure, workload, lack of transportation) were identified as obstacles to the full integration of theory and practice. Only 46,2% of students believe that current methodologies favor significant learning, autonomy, and critical thinking, with many demanding more practical classes and technical visits. Despite this, there is an effort to contextualize Xapuri's historical and cultural legacy. As the main contribution, a "Practical Guide to Non-Formal Spaces for Teachers" was developed, aiming to be a support tool for conducting field activities, promoting the integration between formal knowledge and community experiences. The research concludes that, although IFAC Xapuri Campus is theoretically aligned with PTE principles, overcoming practical challenges is crucial to enhance students' comprehensive and emancipatory training, with the guide representing a path for this articulation.

**Keywords:** Professional and Technological Education; non-formal Education; Teaching (or education, depending on context); Organization and Memory; Sustainability.

## FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Composição do perfil dos participantes da pesquisa.....	45
<b>Figura 2:</b> Distribuição por gênero dos participantes da pesquisa.....	46

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADC – Análise de Discurso Crítica

CAT – Centro de Atendimento ao Turista

CONSU – Conselho Superior

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CNS – Conselho Nacional de Saúde

CXA – Campus Xapuri

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

IDAF – Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre

IFAC – Instituto Federal do Acre

IF's – Institutos Federais

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

PE – Produto Educacional

PIB – Produto Interno Bruto

ProfEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

RESEX – Reserva Extrativista

RFEPCT – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

SEAGRI – Secretaria de Agricultura do Estado do Acre

SEMMA – Secretaria Municipal de Meio Ambiente

SINTEGESP – Sindicato dos Técnicos em Gestão Pública e Gestores de Políticas Públicas

TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

WWF – World Wide Fund for Nature (Fundo Mundial Para a Natureza)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>15</b>
<b>2 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL</b> .....	<b>18</b>
<b>2.1 Uma síntese da Educação Profissional no Brasil</b> .....	<b>18</b>
<b>2.2 Concepção e efetivação do Instituto Federal do Acre (IFAC) como organismo da Rede Federal de Ensino Profissional e Tecnológico para a formação técnica e tecnológica em vários níveis e modalidades de Ensino</b> .....	<b>21</b>
<b>2.3 Educação Profissionalizante: IFAC</b> .....	<b>22</b>
<b>2.4 IFAC - Campus Xapuri: como protagonista na oferta do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária e suas perspectivas desafiadoras diante dos pressupostos de organização e memórias do legado dos movimentos sociais locais e regional</b> .....	<b>22</b>
<b>2.5 Espaços de educação não formal: uma possibilidade de articulação institucional para uma formação mais significativa</b> .....	<b>28</b>
<b>2.6 Agropecuária Sustentável: uma possibilidade de trabalho como princípio educativo a partir da formação humana integral na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no IFAC – Campus Xapuri</b> .....	<b>32</b>
<b>2.7 Chico Mendes: as reservas extrativistas e o seu legado</b> .....	<b>34</b>
<b>3 A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS DIAGNÓSTICOS NA REDE DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)</b> .....	<b>37</b>
<b>4 METODOLOGIA DE PESQUISA</b> .....	<b>39</b>
<b>4.1 Tipo e abordagem da pesquisa</b> .....	<b>39</b>
<b>4.2 Critérios de inclusão e exclusão dos participantes</b> .....	<b>39</b>
4.2.1 Critérios de Inclusão:.....	40
4.2.2 Critérios de Exclusão:.....	40
<b>4.3 Riscos e benefícios da participação na pesquisa</b> .....	<b>41</b>
4.3.1 Riscos:.....	41
4.3.2 Medidas de Minimização de Riscos: .....	41
<b>4.4 Etapas da pesquisa (Detalhamento)</b> .....	<b>42</b>
4.4.1 Etapa 1: Levantamento de Informações e Percepções (Pesquisa de Campo).....	42
4.4.2 Etapa 2: Elaboração do Guia de Práticas Pedagógicas .....	44
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>45</b>
<b>5.1 Perfil dos participantes da pesquisa</b> .....	<b>45</b>
<b>5.2 Percepções e achados por perfil</b> .....	<b>47</b>
5.2.1 Perfil Gestor: Visão Estratégica e Institucional.....	47
5.2.2 Perfil Docente: Alinhamento Pedagógico e Desafios Práticos.....	49

5.2.3 Perfil Discente: Vivência e Percepções do Curso.....	51
<b>5.3 Discussão integrada dos resultados.....</b>	<b>53</b>
5.3.1 Compreensão e Papel da EPT: Uma Visão Alinhada, mas com Lacunas na Prática .....	53
5.3.2 Articulação com Espaços Não Formais: O Potencial Reconhecido vs. a Prática Limitada .....	54
5.3.3 Metodologias de Ensino e a Necessidade de Prática .....	54
5.3.4 Contextualização e Memória Local: Um Esforço Presente e Focado .....	55
5.3.5 Dificuldades e Desafios Institucionais: Um Ponto de Convergência .....	55
5.3.6 Articulação com a Comunidade e Movimentos Sociais: Potencial Subaproveitado .....	56
<b>5.4 Produto Educacional: Guia Prático de Espaços não Formais para Docentes .....</b>	<b>56</b>
<b>6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS À LUZ DO REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>57</b>
<b>6.1 A EPT e a Formação Integral: entre a concepção e a práxis .....</b>	<b>58</b>
6.1.1 Impressões dos Alunos do 2º Ano sobre a EPT .....	58
6.1.2 Impressões dos Alunos do 3º Ano sobre a EPT .....	59
<b>6.2 Espaços pedagógicos formais e não formais: o desafio da articulação.....</b>	<b>61</b>
<b>6.3 Metodologias de Ensino e a práxis emancipatória .....</b>	<b>62</b>
<b>6.4 Contextualização, história e memória local no currículo .....</b>	<b>62</b>
<b>6.5 Desafios institucionais e a análise de discurso crítica .....</b>	<b>63</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>67</b>
<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DOCENTE.....</b>	<b>71</b>
<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DISCENTE.....</b>	<b>77</b>
<b>APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO COORDENAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>80</b>
<b>APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO GESTOR/DIRETOR (IFAC/CXA).....</b>	<b>84</b>
<b>APÊNDICE E - GUIA PRÁTICO DE ESPAÇOS NÃO FORMAIS PARA DOCENTES .....</b>	<b>87</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Com a modernização tecnológica e as inovações nos processos de produção para atender às demandas das tendências mercadológicas e os indicadores econômicos de subsistência da população, assim como, a transição do cultivo de algumas culturas de produções extrativistas para a implementação da agropecuária sustentável como um novo indicador econômico crescente no Estado do Acre, ressalta-se que o setor de agronegócio ocupa o terceiro lugar do Produto Interno Bruto – PIB acreano, registrando cerca de R\$ 1 bilhão anualmente (ACRE, 2017). É nesse ambiente fértil que surge a necessidade institucional de formar profissionais qualificados para atuarem em diversas áreas por meio da Educação Profissional e Tecnológica – EPT nos Institutos Federais (IF's). Nesse sentido, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, Campus Xapuri (CXA) implantou o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária dando início a sua primeira turma em 2023.

Quanto, à escolha do tema, este se justifica pela afinidade deste autor com o assunto por trabalhar na área de Agropecuária, no Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre (IDAF), sendo este um órgão fiscalizador de defesa sanitária do Estado. E, também, o fato do pesquisador ser especialista em Gestão do Agronegócio e historiador motivou a abordagem do tema em questão pois, se trata de uma temática de grande relevância histórica, política, econômica, cultural, ambiental e social para a região do Alto Acre, sobretudo, para Xapuri que é caracterizado por suas memórias e histórias de lutas pela terra e em prol da preservação do meio ambiente, pela defesa do extrativismo, do associativismo, do cooperativismo, dentre outros.

Nesse contexto, destaca-se “a memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas” (LE GOFF, 1990, p. 424). É importante mencionar que o termo memória por ser polissêmico dar margem a diversas conotações sendo, portanto, utilizado em diversos campos de estudo (VALE; GOMES, 2023). Nora (1993) enfatizou que ela ocorre em duas dimensões, a individual e a coletiva, sendo que “a memória individual existe a partir de uma memória coletiva, como resultado da combinação das memórias dos diferentes grupos dos quais o indivíduo se insere, a exemplo, família, escola, vizinhança, ambiente de trabalho etc” (HALBWACHS, 1990 *apud* VALE; GOMES, 2023, p. 8139). Sobre a memória, Le Goff (1990) afirma que ela é “[...] um elemento essencial do que se costuma

chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia” (LE GOFF, 1990, p. 410).

Vale ressaltar que a transição da visão ambientalista extrativista do líder ativista Chico Mendes, outrora pela terra na região sendo que nos últimos anos a cultura local passou a caminhar para um novo arranjo produtivo de exploração da pecuária, como uma nova atividade econômica no município, como símbolo do ativismo ambiental, tornou-se um grande militante a favor da terra que transcendeu as divisas internacionais e “*In memoriam*”, que deu origem, posteriormente, ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio em homenagem a esse grande líder ativista (ambientalista).

Deve-se salientar que nas últimas décadas tem-se acenado para uma transição de cultura do extrativismo para a implementação da exploração pecuária nessa região, inclusive, dentro da Reserva Extrativista Chico Mendes (RESEX – Chico Mendes), originando uma outra problemática para as discussões neste estudo diante dessa nova tendência mercadológica no segmento da agropecuária que vem crescendo exponencialmente nos últimos anos. Todo esse cenário justifica a plausível criação do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária no IFAC Campus Xapuri. Porém, uma questão problematizadora se apresenta neste estudo: Existe articulação entre os espaços pedagógicos de educação do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, ofertado pelo IFAC – Campus Xapuri, com os espaços pedagógicos não formais como forma de proporcionar vivências e conhecimentos no processo formativo humanístico dos discentes?

A presente dissertação teve como objetivo geral verificar a existência de articulações institucionais no espaço pedagógico formal de educação do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária do IFAC – Campus Xapuri com os espaços pedagógicos não formais existentes no município. Por meio desta pesquisa foram identificadas as metodologias de ensino utilizadas pelos professores do Curso Técnico Integrado em Agropecuária como estratégia de integração dos alunos junto às organizações e movimentos sociais, visando fortalecer e aprimorar o processo formativo dos discentes. Além disso, investigou-se se a concepção teórica que fundamenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) contribuiu para o desenvolvimento crítico e para a autonomia dos estudantes.

A pesquisa também permitiu avaliar o processo de aprendizagem dos alunos da primeira turma (2023) e da segunda turma (2024), levando em consideração os aspectos de organização e memórias do município, bem como seus legados históricos, políticos, culturais, ambientais, sustentáveis, econômicos e sociais, com seus respectivos desdobramentos. Ao final, elaborou-se um produto educacional consistente em um ciclo de palestras com ênfase na formação humanística, auxiliando

diretamente na formação desses futuros profissionais. Esta abordagem esteve voltada ao Eixo de Recursos Naturais, abrangendo as áreas de extrativismo, agropecuária sustentável e mudanças climáticas, com participação ativa dos alunos e professores, visando promover uma formação integral e efetiva dos futuros Técnicos em Agropecuária.

Nesse contexto, aprofundou-se a categoria conceitual de espaços não formais, evidenciando sua relevância complementar na formação profissional dos discentes por meio da interação social, troca de saberes e vivências através de práticas interativas e participativas. Esses espaços incluíram museus, praças, reservas extrativistas, parques ambientais, associações e agroindústrias, permitindo uma visão holística da realidade investigada. Para fundamentação conceitual, utilizou-se a contribuição de Gohn (2006), que definiu educação não formal como aquela aprendida "no mundo da vida", via compartilhamento de experiências em espaços e ações coletivas cotidianas.

Desse modo, sobre os espaços não formais, a pesquisa confirmou essa articulação, reconhecendo-a como uma urgência e demanda da sociedade atual. Conforme ressaltado por Gohn (2006, p. 36), a importância de "articular a educação, em seu sentido mais amplo, com os processos de formação dos indivíduos como cidadãos, ou articular a escola com a comunidade educativa de um território".

Para fundamentação teórica da pesquisa, foram utilizadas categorias conceituais como: Espaços Pedagógicos (KUENZER; GRABOWSK, 2016), Educação Profissional e Tecnológica, Educação Formal (SAVIANI, 2002, 2011; MÉSZÁROS, 2012; FRIGOTTO; MOLINA, 2010; FRIGOTTO, 2014; RAMOS, 2014) e Educação Não Formal (GOHN, 2006; MOREIRA, 2023; SANTOS; SILVA, 2022), Ensino Médio Integrado (CIAVATTA, 1991, 2005, 2011), História e Memória (LE GOFF, 1990), e Análise de Discurso Crítica - ADC (FAIRCLOUGH, 2001, 2003, 2010; WODAK, 2004; BARROS; VIEIRA; RESENDE, 2016; GOMES; LIMA, 2021), dentre outros autores.

Cabe ressaltar o desafio de realizar uma pesquisa de campo com base em questionários, considerando as limitações inerentes a esse método. Os resultados obtidos refletem uma realidade específica da unidade de ensino técnico integrado estudada; contudo, oferecem insights relevantes para a compreensão de aspectos gerais relacionados a essa modalidade de ensino.

## **2 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL**

A Educação Profissional no Brasil constitui-se como um campo estratégico para o desenvolvimento social, econômico e cultural, articulando saberes científicos, tecnológicos e humanísticos na formação de cidadãos capazes de intervir de forma crítica e propositiva na realidade. Ao longo de sua história, essa modalidade de ensino passou por transformações significativas, desde iniciativas voltadas à capacitação de mão de obra para setores específicos até a consolidação de uma rede nacional integrada, que busca responder às demandas contemporâneas por inovação, sustentabilidade e inclusão social. Nesse contexto, a atuação dos Institutos Federais, como o Instituto Federal do Acre (IFAC), revela-se fundamental para ampliar o acesso à formação técnica e tecnológica em diversos níveis e modalidades, fortalecendo as potencialidades regionais e dialogando com os saberes e necessidades locais. A presente seção explora esse panorama, evidenciando desde a trajetória histórica da educação profissional no país até experiências concretas no Acre, como a do IFAC – Campus Xapuri, suas articulações institucionais, suas práticas sustentáveis e sua conexão com legados sociais e ambientais, como o de Chico Mendes.

### **2.1 Uma síntese da Educação Profissional no Brasil**

A educação profissional no Brasil desempenhou, historicamente, um papel central na estruturação socioeconômica do país, quase sempre em consonância com os formatos da política econômica e com os planos de governo vigentes. Essa trajetória moldou-se a uma matriz educacional voltada prioritariamente à qualificação profissional sob a ótica das demandas do capital. Ramos (2014) analisa essa evolução e remonta a gênese da Educação Profissional ao século XIX, a partir da criação do Colégio das Fábricas em 1809. Vale destacar que, à época, a educação era destinada majoritariamente à elite, com caráter propedêutico e voltado à preparação dos filhos das classes dominantes para o ingresso nas universidades.

Ainda no século XIX, novas instituições educacionais foram criadas, passando a contemplar também os segmentos sociais marginalizados, não porque esses cidadãos eram detentores de direitos, mas, como uma forma de controle social. A base educacional dessas novas instituições estava ancorada no oferecimento de uma educação voltada ao ensino das primeiras letras e à iniciação em ofícios manuais.

Tal modelo, segundo Ramos (2014, p. 24), objetivava evitar que esses indivíduos se desviassem da moral vigente. Isso revela a natureza dualista da educação brasileira, conforme apontado por Ciavatta (2005, p. 4), ao afirmar que “no Brasil, o dualismo das classes sociais, do acesso aos bens e aos serviços produzidos pelo conjunto da sociedade, se enraíza no tecido social através de séculos de escravidão e de discriminação do trabalho manual.”

O ano de 1909 representou um marco na institucionalização da Educação Profissional no Brasil. Por meio do Decreto nº 7.566 de 23 de setembro de 1909, o então presidente Nilo Peçanha criou 19 Escolas de Aprendizes Artífices, sob tutela do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Essas escolas, distribuídas em diferentes regiões do país, ampliaram o horizonte da formação profissional ao substituir o viés puramente assistencialista por uma ênfase na preparação técnica para o exercício de atividades no setor agrícola e industrial (RAMOS, 2014, p. 25).

Outro momento significativo se deu durante o governo Juscelino Kubitschek, com a implementação do Plano de Metas (1956-1960), pela abertura ao capital estrangeiro e pela adoção da ideologia desenvolvimentista. Essa política estimulou novos arranjos produtivos e uma demanda crescente por mão de obra qualificada. Para tanto, as escolas industriais e técnicas passaram por reestruturações organizacionais, influenciadas pela Lei nº 3.552 e pelo Decreto nº 47.038 ambos de 16 de fevereiro de 1959 (BRASIL, 1956), que transformaram as instituições da Rede Federal de Ensino Técnico em autarquias com autonomia didático-administrativa, denominadas Escolas Técnicas Federais.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) de nível médio passou a ter respaldo legal para articular-se com o ensino médio. Os artigos 36-A e 36-B da LDB, estabeleceram que essa formação poderia ser desenvolvida tanto de forma articulada, quanto, subsequente ao ensino médio. Também determinou que a oferta de cursos técnicos deveria obedecer às diretrizes curriculares nacionais, às normas complementares dos sistemas de ensino e aos projetos pedagógicos das instituições brasileiras (BRASIL, 1996).

A modalidade EPT foi significativamente ampliada a partir de 2003, saindo de 140 escolas, para mais de 500 novas unidades implantadas nos anos subsequentes. Em 2016, o Brasil já contava com 685 campi federais oferecendo educação técnica e tecnológica. Esse processo de expansão ganhou força com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), instituídos pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008), a qual consolidou a Rede

Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) como política de Estado (PACHECO, 2010).

Essa expansão impôs a necessidade de um debate qualificado sobre a organização institucional das unidades da RFEPCT e seu papel no desenvolvimento econômico e social do país. O ponto alto desse diálogo foi a sanção da Lei nº 11.892/2008, que estabeleceu uma institucionalidade inovadora, organizada em rede e com presença em todo o território nacional.

A Educação Profissional no Brasil, desde sua origem, esteve voltada ao atendimento das camadas populares. Contudo, com o avanço do processo de industrialização e desenvolvimento econômico, a valorização da mão de obra qualificada se intensificou (SOUSA BRITO; CALDAS, 2016). Moll (2010) aponta que, desde meados da década de 1990, a EPT passou a ser contemplada em um conjunto mais amplo de reformas educacionais e políticas públicas que contribuíram para seu fortalecimento como modalidade de ensino (MOLL, 2010).

No contexto contemporâneo, Moreira (2023, p. 23) ressalta que a EPT deve promover não apenas a qualificação para o trabalho, mas também a emancipação cidadã e o desenvolvimento humano. O autor destaca a importância dos espaços pedagógicos não formais como componentes fundamentais da formação integral. No município de Xapuri, por exemplo, Moreira (2023) identificou e catalogou diversos desses espaços, sugerindo sua incorporação ao currículo do IFAC – Campus Xapuri, conforme previsto em legislação vigente. Esses espaços, por estarem fora do ambiente escolar tradicional, aproximam estudantes e professores dos arranjos produtivos locais, contribuindo para uma aprendizagem contextualizada e significativa (MOREIRA, 2023).

Nesse sentido, a EPT se consolidou como uma política pública articulada a práticas pedagógicas inovadoras e socialmente referenciadas. Sua principal característica, como afirma Moreira (2023, p. 65), está no fato de que esses ambientes alternativos de aprendizagem possuem "grande potencial contributivo para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem", tornando-se essenciais na formação crítica e integral dos sujeitos.

Em síntese, a trajetória da Educação Profissional no Brasil revela um percurso tensionado entre assistencialismo e formação crítica, adaptação às exigências do mercado e busca pela emancipação social. Compreender essa história é fundamental para que se construam políticas educacionais que formem não apenas para o trabalho, mas também para a cidadania ativa e a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

## **2.2 Concepção e efetivação do Instituto Federal do Acre (IFAC) como organismo da Rede Federal de Ensino Profissional e Tecnológico para a formação técnica e tecnológica em vários níveis e modalidades de Ensino**

Os objetivos das escolas profissionalizantes no Brasil, desde sua concepção, foi a formação de mão de obra rápida, para atender as demandas de mercado de trabalho, tendo como clientela, primordialmente, estudantes de baixo poder aquisitivo. A Escola Técnica no Brasil, passou pôr diversas reestruturações, tendo como instrumento para a estrutura atual, a Lei de Diretrizes e Bases - (LDB) d 1996, seguida da Lei nº 11.741/2008 (BRASIL, 2008), que definem a Educação profissional e tecnológica como sendo: uma educação que se integra aos diferentes níveis e modalidades, bem como às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, através do oferecimento de três cursos:

- a) Formação inicial e continuada ou qualificação profissional;
- b) Educação técnica de nível médio; e
- c) Educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação;

Aqui é possível destacar que os Institutos Federais de Educação, foram reorganizados com o mesmo objetivo, que é ofertar educação o profissional e tecnológica, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, sendo os mesmos instalados em todas as capitais do Brasil (BRASIL, 2008).

Neste sentido, Gattermann e Possa (2018, p. 3) evidenciam que:

Esse movimento tem a intenção de incluir os jovens de cidades e de todas as regiões do Brasil na educação profissional, dimensionando, em cada canto do país: a Educação de Todos sem discriminação, a inclusão de todos e a responsabilidade do Estado, assumida a partir das relações internacionais e com organismos internacionais, com políticas públicas de educação e desenvolvimento dos indivíduos para o desenvolvimento econômico e social do país.

É com discurso de inclusão que surgem os Institutos Federais, sendo segundo Pena (2014, p. 18-19) uma [...] “um processo educativo que têm por finalidade desenvolver formação teórica, técnica e operacional que habilite o indivíduo ao exercício profissional de uma atividade produtiva [...].” Pena vai além, destacando que a terminologia de educação profissional é recente, valorizando a formação integral do profissional, ou seja, passando a valorizar o modo de saber e fazer dos indivíduos como ferramenta de aprendizado. Desta forma, os Institutos Federais têm como missão o oferecimento de uma educação verticalizada através de seus níveis e modalidades.

### 2.3 Educação Profissionalizante: IFAC

A Educação profissional no Estado do Acre foi sendo moldada inicialmente com a instalação, do hoje, chamado Sistema S 16, instituições responsável ao oferecimento de educação profissional em diversas áreas de produção, que desempenha importante papel na educação profissionalizante nas suas áreas de atuação, seguindo pela criação do Instituto Estadual de Desenvolvimento da Educação Profissional Dom Moacyr Grechi, através da Lei nº 2.563 de 21 de dezembro de 2005, com a finalidade de formular e implementar a política e do Plano Estadual de Educação Profissional mediante a manutenção de unidades descentralizadas de educação profissional e a formação de profissionais aptos para o mundo de trabalho (ACRE, 2005).

Apesar das discussões sobre a instalação das Escola Técnica Federal iniciar em 2007, através de Portarias Ministeriais, a Escola Técnica Federal no Acre, as discussões para a sua instalação só tem início no ano de 2008, coincidindo com a promulgação da Lei nº 11.892/2008. Porém somente no ano de 2010 é implantado o Campi de Rio Branco, e em três município: Sena Madureira, Cruzeiro do Sul e Xapuri (SILVA *et al.*, 2021).

O primeiro programa oferecido pelo IFAC foi o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), no ano de 2012, com expansão no ano seguinte para os 22 municípios do Acre. Do ano de 2010 a 2019 o Campus Rio Branco atendeu 7.818 alunos com o oferecimento de 44 cursos.

### **2.4 IFAC - Campus Xapuri: como protagonista na oferta do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária e suas perspectivas desafiadoras diante dos pressupostos de organização e memórias do legado dos movimentos sociais locais e regional**

A escolha do Campus Xapuri do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC), uma das instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação, conforme dispõe o artigo 1º da Lei nº 11.892/2008 (BRASIL, 2008), foi provocada pela importância desse campus para formação dos jovens que vivem nesse município e que veem no curso de Técnico em Agropecuária uma oportunidade de desenvolver-se em atividades económicas presentes na região.

O IFAC – Campus Xapuri atua como centro de excelência não apenas na oferta de ensino técnico, mas também como catalisador de práticas investigativas, extensionistas e formativas que

respondem de forma concreta às demandas do território. Essa constatação reforça o potencial transformador da educação profissional, quando esta se ancora em políticas públicas integradas, sensíveis às realidades locais e comprometidas com a formação cidadã.

As ações do IFAC em Xapuri vem ao encontro do preconizado no art. 6º da Lei 11.892/2008, que estabelece as finalidades institucionais, destacando a formação e qualificação de cidadãos para atuação nos diversos setores da economia com ênfase no desenvolvimento regional; o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas com base nas demandas sociais locais; a verticalização da educação básica, profissional e superior; e o fortalecimento de arranjos produtivos e culturais identificados a partir do mapeamento das potencialidades regionais (BRASIL, 2008).

A proposta do oferecimento de uma educação que dialogue com o modo de saber e fazer da comunidade local, coloca o indivíduo como agente de transformador, reconhecendo suas práticas dentro de um arcabouço didático, conforme evidenciam Gomes e Lima (2021), a valorização dos espaços não formais no contexto da Educação Profissional e Tecnológica permite aos discentes uma formação integral, ao passo que promove a aproximação da escola com as realidades culturais, econômicas e ambientais de sua comunidade.

Complementando essa discussão, Frigotto e Molina (2010) ressalta que a Educação Profissional deve estar comprometida com a formação omnilateral, integrando trabalho, ciência, cultura e tecnologia, de modo a superar a visão fragmentada e utilitarista da formação para o trabalho. Essa abordagem dialética reforça o papel emancipador da educação, especialmente quando ancorada em práticas que respeitam os saberes locais e valorizam a diversidade dos territórios (FRIGOTTO; MOLINA, 2010).

Considerando a utilização dos modos de saber e fazer da comunidade ao qual o IFAC está inserido, é que Moreira (2023) realizou estudos que identificou e catalogou espaços não formais no município de Xapuri, destacando seu uso como práticas educativas articuladas ao currículo institucional.

Para a compreensão da problemática de estudo, que se propõe verificar se, de fato, existe a articulação entre os espaços pedagógicos do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, ofertado pelo Ifac Campus Xapuri, com os espaços não formais como forma de proporcionar vivências e conhecimentos no processo formativo dos discentes, pressupõe antes de tudo a abordagem da temática Educação, já que ela representa, essencialmente, um papel significativo para a transformação social e para a formação cidadã.

O Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária surge como protagonista no cenário local, pois há todo um processo avançando aos novos arranjos mercadológicos, principalmente local, que passa por uma transição de uma cultura do extrativismo para a exploração agropecuária, bem como demandas geradas pelas políticas econômicas e de governo.

Nesse sentido, Moreira (2023) que realizou um trabalho de pesquisa com alunos do Curso Integrado em Alimentos do IFAC – Campus Xapuri destaca a importância de visitas técnicas e de campo dos discentes para as vivências e compartilhamentos de saberes com o outro, ele ressalta que articulação institucional do espaço pedagógico formal com os espaços pedagógicos de aprendizagem não formais são necessários para a interação social dos alunos e integração da teoria e da prática (práxis) para uma formação ampliada e significativa, sendo assim, elaborou como produto educacional um guia dos espaços pedagógicos não formais do município ao final de sua pesquisa.

Além disso, apresenta-se como responsável por tornar o conhecimento multiplicável e, dessa forma, contribuir para o desenvolvimento de habilidades para que o indivíduo seja integrado na sociedade. Por meio dela, é possível vislumbrar a mudança e a conscientização de todas as questões que fazem a diferença nas relações culturais e sociais, no que concerne às diversidades, à preservação, dentre outros. József (1964 *apud* MÉSZÁROS, 2008, p. 11), afirmou que: “O simples acesso à escola é condição necessária, mas não suficiente para tirar das sombras do esquecimento social milhões de pessoas cuja existência só é reconhecida nos quadros estatísticos”. Um ponto relevante apontado por esse estudioso refere-se ao aspecto excludente da educação, o qual expressou: “[...] o deslocamento do processo de exclusão educacional não se dá mais principalmente na questão do acesso à escola, mas sim dentro dela, por meio das instituições da educação formal” (JÓZSEF, 1964 *apud* MÉSZÁROS, 2008, p. 11).

É necessário muito mais do que frequentar a escola, para ter um agente de transformação, a conscientização e o desenvolvimento, o entendimento de que se faz necessário que, a educação de fato, faça parte da vida das pessoas. Nesse sentido expressou o referido autor: “[...] a educação deve ser sempre continuada, permanente, ou não é educação”, O mesmo autor, defende ainda que haja práticas educacionais que permitam os educadores trabalharem com os alunos, as mudanças necessárias para a construção social onde o capital não explore mais o tempo de lazer, de modo que é predominante a realidade em que as classes dominantes impõem uma educação para que o trabalho represente um papel alienante, objetivando manter o homem dominado (MÉSZÁROS, 2008, p. 12).

É nesse cenário que surge o ensino integrado com uma proposta de qualificar, através da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) os alunos do ensino médio e, dessa forma, trabalhar

também, a produção e relação com o trabalho, já que. “O que os indivíduos são; portanto, depende das condições materiais da sua produção” (MARX; ENGELS, 2007, p. 87). Nessa perspectiva, expressaram os referidos autores:

Tal como os indivíduos exteriorizam sua vida, assim são eles. O que eles são coincide pois, com sua produção, tanto com o que produzem como também com o modo como produzem. O que os indivíduos são; portanto, depende das condições materiais da sua produção (MARX; ENGELS, 2007, p. 87).

É importante mencionar que o referido curso foi idealizado na direção do pensamento de Politécnica no sentido amplo de uma formação unitária e humanística do sujeito e da Educação Omnilateral, termos conhecidos quando o assunto é o Ensino Médio e Educação Profissional. Ciavatta (2014) não remete a uma concepção e prática educativa nova e original, mas um ideário de educação socialista revolucionária. Sobre isso essa expressou:

[...] lutamos por uma concepção e práticas educativas que não são novas. Elas remontam o ideário da educação socialista revolucionária que previa a elevação das massas ao nível de conhecimento e capacidade de atuação como as elites sempre reservam para si e seus pupilos (CIAVATTA, 2014, p. 188).

Quando se discute o conceito de Politécnica, a partir do tema da formação integrada, existe polêmica e divergências, pelo fato de se propor a educação articulada com o mundo do trabalho, de modo a possibilitar a emancipação humana na sociedade capitalista (CIAVATTA, 2014). Neste contexto, Ciavatta *et al.*, (1991) havia proposto a seguinte reflexão sobre o segundo grau, atual ensino médio e, a politécnica buscando compreender qual seria o papel daquele que executa o trabalho na sociedade. Portanto, a politécnica, proposta não compreende o domínio de muitas técnicas, mas uma educação omnilateral que permite o conhecimento promovido por uma educação, ou, melhor, uma formação humana que considera todas as dimensões constituintes da especificidade humana, isso inclui as questões e condições subjetivas e objetivas, que se apresentam como indispensáveis para o pleno desenvolvimento humano (CIAVATTA, 2014).

Em sentidos gerais, a luta por uma educação que se pode chamar de inclusiva ou ampliada, diz respeito a uma educação universalizada, na qual toda a população possa ter acesso. Com esse formato, há uma contribuição para que haja um padrão digno de vida, não apenas para a elite, mas para todos. Sendo assim, o Instituto Federal do Acre (Campus Xapuri) propõe ofertar a partir da publicação da Resolução CONSU/IFAC N°47, de 22 de dezembro de 2021, que estabelece em seu

“Art, 1º Autorizar a criação e funcionamento do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, proposto pelo Campus Xapuri” (IFAC, 2021, p. 01).

Nesse sentido, diante de um ambiente frenético em transformação em vários aspectos das bases da nossa sociedade, principalmente dos arranjos mercadológicos e tendências de produção é que há a necessidade de promover uma formação humanística e uma educação articulada com outros segmentos sociais e espaços pedagógicos não formais no intuito de formar um sujeito mais consciente crítico como futuro profissional. Assim, o IFAC Campus Xapuri traz à luz a justificativa do Projeto Pedagógico, do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, objetivando atender às demandas existentes no tocante ao eixo tecnológico de Recursos Naturais (Meio Ambiente), conforme descrito a seguir:

O avanço científico e tecnológico, a mundialização dos mercados, a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações, o deslocamento da produção para outros mercados, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, a crescente quebra de barreiras comerciais entre as nações e à formação de blocos econômicos regionais, a busca de eficiência e de competitividade industrial, através do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e do mundo do trabalho, e impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos (IFAC, 2021, p. 09) .

Ainda de acordo com esse documento, é objetivo do curso ofertado, formar para a cidadania sem perder de vista as dimensões técnica, humanística e ética na formação dos discentes. Sobre isso, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) objetiva “Contribuir para a formação de cidadãos profissionais técnicos de nível médio na área de Agropecuária com competência técnica, humanística e ética, para desempenhar suas atividades profissionais, de nível técnico, capazes de contribuir com o desenvolvimento regional, econômico, sustentável, social e ambiental” (IFAC, 2021).

Outro aspecto relevante, expresso no documento, são os objetivos do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, ofertado pelo IFAC Campus Xapuri que visa “atender as demandas sociais, culturais, econômicas e as diretrizes legais, qualificando profissionais que atendam à necessidade do mercado emergente no Estado, e, sobretudo, no município local, em conformidade com os fundamentos legais que orientam a educação brasileira” (IFAC, 2021).

É nesse contexto histórico e de transformações que se busca a organização e as memórias de um povo carregado de um legado de lutas e de superação ao longo da vida, arraigado de cultura, costumes e modo de viver amazônico, sem perder de vista as tendências globais e seus reflexos a âmbito nacional e regional, que tem como parâmetro, os arranjos educacionais, para atender às

necessidades mercadológicas demandadas por uma política econômica estatal para a viabilidade comercial e fortalecimento das bases produtivas do país.

Pensando nessa direção, é que o IFAC (2021) Campus Xapuri apresentou uma possibilidade de articular a EPT como uma modalidade de formação humanística de profissionais qualificados com “A oferta do curso integrado ao Ensino Médio em Agropecuária busca articular conhecimento, cultural, ciência e tecnologia como princípios transversais para o desenvolvimento curricular contextualizando teoria e prática” (IFAC, 2021, p. 10).

Convém ressaltar, que falar do presente sem revisitar as memórias e história de Xapuri é quase impossível, pois nos referimos à cidade de Chico Mendes, do renomado líder e ativista ambiental no Município, em cujo local irá ocorrer o estudo. Vale ressaltar que nas últimas décadas, ele tem se tornado um dos grandes ícones conhecidos mundialmente no tocante à preservação do meio ambiente tornando-se símbolo de luta pela terra e seus recursos naturais.

Atualmente, a discussão no tocante ao extrativismo e à agropecuária são importantes para entendermos a história e a cultura, mas acima de tudo, para que a compreensão tecnológica fundamente as ações conscientes, sempre prezando pela preservação e conscientização da relação do homem com o meio ambiente.

A agropecuária é responsável por atender à demanda de alimentos e de matérias-primas nas indústrias, sendo, portanto, um importante setor da economia brasileira. A evolução social sempre demanda construções e conhecimentos para além do que se conhecia e, dessa forma, passou a demandar desse setor, conhecimentos técnicos.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é prevista na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), cujo objetivo principal é realizar a preparação para o exercício profissional. Essa modalidade de educação compreende os cursos de qualificação, de habilitação técnica e tecnológica e de pós-graduação; esses cursos são organizados para construir a ideia de uma formação contínua e articulada prevendo a “[...] integração com os diferentes níveis e modalidades da Educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia” (BRASIL, 2023, p. 33). Algo que merece destaque nessa discussão são atores da EPT de acordo com o Ministério da Educação estes abrangem dois grandes grupos, “[...] os responsáveis pela definição das leis e normatizações e os ofertantes dos cursos (BRASIL, 2023, p. 1).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC) oferece Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. Neste trabalho se evidencia o curso de Agropecuária na modalidade presencial, com Eixo Tecnológico os Recursos Naturais, de carga horária total de 3.270

horas e duração de 3 anos. Os cursos técnicos de nível médio se organizam por eixos tecnológicos e a educação se compromete com a identidade e missão profissional, contemplando os aspectos políticos, técnico, econômicos e culturais, permeando questões de diversidade cultural, preservação ambiental, inclusão digital e social (IFAC, 2021). O curso em referência, se enquadra na possibilidade da EPT da “educação básica do nível médio, na forma articulada de oferta integrada, concomitante ou intercomplementar – concomitante na forma e integrado no conteúdo” (BRASIL, 2023, p. 1).

Abordar o extrativismo, que ficou em evidência na bandeira levantada pelo líder seringueiro Chico Mendes, o qual se tornou referência mundial do Movimento Ambientalista, sendo considerado o defensor da maior floresta do mundo, com um conjunto de ecossistemas de maior diversidade do planeta: a Floresta Amazônica e, também, discorrer sobre a Agropecuária na terra de Chico Mendes, fazendo referência à contribuição da EPT (Educação Profissional e Tecnológica) e do Ensino Integrado no IFAC, Campus Xapuri, para compreender a sua relevância para a mudança cultural e conscientização ambiental é objeto de estudo nesta pesquisa.

O legado de Chico Mendes, não somente para Xapuri, mas para o mundo, suscitou discussões significativas sobre o Extrativismo, através da sua atuação incansável nas reservas extrativistas. Pesquisar obras que tratam do tema é mais do que compreender a história e a evolução do conceito de exploração dos recursos naturais do Brasil que contribuiu para um acervo científico acadêmico sobre a Educação Profissional, que tem como eixo tecnológico os recursos naturais, de modo que prepara técnicos com consciência ambiental, especialistas que atuem de forma ética e consciente.

## **2.5 Espaços de educação não formal: uma possibilidade de articulação institucional para uma formação mais significativa**

Um conceito que merece destaque, inicialmente, refere-se à categoria conceitual “Espaços Pedagógicos” (Grifo do autor) utilizada pelos estudiosos Santos e Silva (2022. p. 1944), as quais apoiadas nos estudos de Reis e Parente (2018) e Andriola, (2009). [...] a vinculou “à ideia do espaço físico, espaço escolar, compreendendo o espaço intra e extrassala de aula”. Esses estudiosos embasados nos estudos de Rosa (2016), Martins (2021), Lima e Lima e Watanabe (2021), Sodré (2005) e Carvalho (2006) salientaram que “Alguns trabalhos, além de conferirem a ideia de espaço físico aos espaços pedagógicos, incluíram neste, as práticas pedagógicas, embora, as fizessem menção ao âmbito da educação infantil” (SANTOS; SILVA, 2022. p. 1944). Esses autores realizando o levantamento bibliográfico, identificaram a perspectiva de espaços pedagógicos como sendo:

lugar de aprender ‘o pensar’ e aprender ‘o fazer’ da profissão no contexto da prática de estágio (RORIZ, 2002), podendo se configurar como contexto de aprendizagem fora dos muros institucionais, como nos locais de trabalho ou no âmbito de projetos sociais (ALVES, 2010; RORIZ, 2002; BARRETO, 2018; PIRES, 2018; ROCHA, 2000; FRAGA; PEREIRA, 2020), enquanto contexto de aprendizado profissional permanente (ALVES, 2010); ou como espaços especializados de escolarização, a exemplo das classes especiais como espaço de educação especial (ROSA, 2016; BARBERENA, 2015) [...] (SANTOS; SILVA, 2022, p.1944).

Explicitando os Espaços Pedagógicos ao contexto da EPT, Nascimento *et al.*, (2018), ao fazerem menção ao conceito no resumo e na conclusão do artigo, que os assemelhou a espaços de aprendizagem em EPT, os quais seriam definidos a partir das seguintes características:

a) sistema de ensino e conhecimentos organizados b) ensino e aprendizagem específicos elaborados conforme as necessidades do público-alvo, identificadas através de processo de planejamento prévio, c) deve ser gerido, coordenado ou administrado (OLIVEIRA *et al.*, 2018, p. 101-102). De acordo com as características elencadas, é possível inferir que os EAs possuem aspectos comuns aos Espaços Pedagógicos, na medida em que trazem o planejamento e a sistematização de conhecimentos (SANTOS; SILVA, 2022, p. 1944).

Os Espaços Pedagógicos, defendidos por Santos e Silva (2022) são tidos como um ambiente intrinsecamente educativo, nos quais ocorrem as relações intra e interpessoais. Nesse sentido, eles evidenciam que:

Os Espaços Pedagógicos, sob a perspectiva defendida neste artigo, também acolhem a compreensão de ambiente educativo, onde se dão as relações intra e interpessoais e onde se fazem presentes os determinantes pessoais, sociais e culturais inerentes à condição humana, os quais influenciam as relações de ensino e de aprendizagem e por elas também são influenciados. Quando tais relações ocorrem no interior da escola, os Espaços Pedagógicos em EPT devem considerar as especificidades dessa modalidade, em atenção às necessidades físicas que consistem nas salas de aula convencionais e especializadas, laboratórios, biblioteca, etc., com vistas ao cumprimento dos fins educativos (SANTOS; SILVA, 2022).

Esses estudiosos se utilizam da contribuição de Valle, Nascimento, Silva e Silva (2010), que definem a concepção de espaços pedagógicos como sendo um “espaço institucional, ou seja, de uma instituição de EPT. Todavia, os autores abordam a importância dos métodos de avaliação adotados nesse contexto educativo” (SANTOS; SILVA, 2022, p. 1945).

Deve-se mencionar que esse ponto de vista se aproxima da abordagem de Oliveira Nascimento e Silva (2020) e de Borges *et al.* (2020), “os quais remetem a Espaços Pedagógicos como o contexto institucional de EPT, considerando a organização e a gestão participativa desses espaços” [...]

(SANTOS; SILVA, 2022, p. 1945). Outro conceito relevante que merece destaque refere-se ao espaço de educação não formal, o qual será objeto de estudo nesse trabalho. Para Gohn (2006, p. 28) esse termo é definido como sendo:

Um processo de várias dimensões tais como: aprendizagem política, dos direitos dos indivíduos, enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades/ou desenvolvimento de potencialidades; aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivo; aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida e pela mídia, em especial pela a eletrônica etc (GOHN, 2006, p. 28).

Para a compreensão desse conceito, é pertinente a análise de Bianconi e Caruso (2005, p. 01) que o definiram como sendo “qualquer tentativa educacional organizada e sistemática que, normalmente, se realiza fora dos quadros do sistema formal de ensino”. Vale ressaltar que, comumente, esse vocábulo é confundido com o termo informal. No entanto, apresentam significados diferentes em suas definições. Gohn (2006, p. 28) evidenciou que a educação formal é “aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdo previamente demarcados”. Todavia, a categoria de espaço informal é aquela em que a aprendizagem ocorre por meio de processo de socialização, seja no contexto familiar, no bairro, entre os amigos por meio de valores e culturas próprias. Sobre isso, expressou Gohn (2006):

Os indivíduos aprendem durante o seu processo de socialização – na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados. Por outro lado, a educação não formal é caracterizada como sendo “aquela que se aprende no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em e ações espaços coletivos cotidianos (GOHN, 2006, p. 28).

Vêm contribuir com essa discussão Bianconi e Caruso (2005, p. 01) que caracterizaram esse conceito como sendo “aquela que está presente no ensino escolar institucionalizado, cronologicamente gradual e hierarquicamente estruturado”. Também é relevante a reflexão apresentada por Gadotti, (2005, p. 02) o qual acrescentou: “a educação formal dispõe de objetivos explícitos e específicos, sendo representada primordialmente pelas instituições escolares e pelas universidades”. Cabe ressaltar que ela “depende de uma diretriz educacional centralizada como o currículo, com estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas em nível nacional, com órgãos fiscalizadores dos ministérios da educação” (GADOTTI, 2005, p. 02).

É importante frisar, que no processo educacional os facilitadores para a aquisição do conhecimento são distintos, pois “na educação formal sabemos que são os professores. Na educação não formal é o “outro”, aquele com quem interagimos ou integramos”. Essa estudiosa acrescentou ainda que “na educação informal, os agentes educadores são os pais, a família em geral, os amigos, os vizinhos, colegas de escola, a igreja paroquial, os meios de comunicação em massa, etc” (Gohn, 2006, p. 29).

Deve-se enfatizar, também, que o espaço físico territorial nos quais são realizados os processos educativos são distintos conforme as categorias. Sobre isso, evidenciou Gohn (2006, p. 29) que “na educação formal esses espaços são os dos territórios das escolas, são instituições regulamentadas por lei, certificadora, organizadas, segundo diretrizes nacionais”. Já na educação não formal “os espaços educativos localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, fora das escolas, em locais informais, locais onde há processos interativos intencionais” [...]. Porém, na educação informal “os espaços educativos são demarcados por referências de nacionalidade, localidade, idade, sexo, religião, etnia, etc” (GOHN, 2006, p. 29).

Merece destaque o fato de a educação formal presumir de ambientes normatizados “com regras e padrões comportamentais definidos previamente”. Em se tratando da educação não formal, ela “ocorre em ambientes e situações interativos construídos coletivamente, segundo diretrizes de dados grupos, usualmente a participação dos indivíduos é optativa, mas ela também poderá ocorrer por forças de certas circunstâncias da vivência histórica de cada um” (GOHN, 2006, p. 29).

Gohn (2006) evidenciou também, pontos relevantes que diferenciam ambas as educações, sendo que na categoria não-formal torna-se perceptível a intencionalidade ao realizar uma ação, na participação, no ato da aprendizagem bem como na transmissão ou troca de saberes (Gohn, 2006). Já na informal, ela “opera em ambientes espontâneos, onde as relações sociais se desenvolvem segundo gostos, preferências, ou pertencimentos herdados” (GOHN, 2006, p. 29).

É importante mencionar que embora esses tipos de educação sejam diferentes não podemos perder de vista que ambas se complementam e harmonizam-se sendo que a educação não formal oferece modos alternativos de aprendizagem, contribuindo “para uma melhor integração entre educação e direitos humanos” (BRUNO, 2014 p. 20-21). Deve-se acrescentar, ainda, que a educação não-formal “é mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática” (GADOTTI, 2005, p.2). Ele enfatizou, ainda, que no que concerne aos programas de educação não- formal, eles não necessitam seguir “um sistema sequencial e hierárquico de “progressão”. Podem ter duração variável, e podem, ou não, conceder certificados de aprendizagem” (GADOTTI, 2005, p. 2).

## **2.6 Agropecuária Sustentável: uma possibilidade de trabalho como princípio educativo a partir da formação humana integral na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no IFAC – Campus Xapuri**

Ao uso de recursos naturais dar-se o nome de extrativismo. Em se tratando deste, existe na Amazônia, razões históricas, políticas, sociais e culturais, principalmente, por se tratar da maior biodiversidade do planeta. Houve, no decorrer do progresso social e histórico, uma evolução de pensamento dos modelos extrativistas, tendo a relação do homem com a natureza, como centro, quando se passou a desenvolver um modelo de extração, fundamentado na sustentabilidade. “Embora o extrativismo ocorra no mundo todo, o espaço amazônico é terreno fértil ao debate” (MARTINS, 2010, p. 4).

Assim como ocorre na evolução dos tempos, do pensamento cultural e social da humanidade, há uma maturação do pensamento a respeito do extrativismo que acompanha a conscientização ambiental e cultural de um povo. O extrativismo, na sua cultura original, visava a subsistência, a partir da extração da fonte de alimento, da habitação, da vestimenta e tudo que era necessário para a estabilidade as pessoas. Freitas (2019) evidenciou três tipos distintos, caracterizando cada um deles que abrangem três importantes categorias, são elas: extração vegetal, animal e mineral. Isso pode ser perceptível na citação abaixo:

O extrativismo consiste em três tipos distintos: extração vegetal, animal e mineral. A vegetal se dá com a extração de produtos ou subprodutos oriundos de plantas, tais como madeiras, frutos, casca de troncos, folhas, seivas e ervas entre outros. A animal se dá com os procedimentos da pesca e da caça de animais silvestres e pássaros, e a mineral se dá com a extração ou retirada do subsolo de produtos de origem mineral; essa prática é chamada de garimpo, pois se desenvolve com modos, costumes e equipamentos rudimentares (FREITAS, 2019, p. 4).

Contextualizar o percurso do extrativismo é importante para acompanhar a evolução dos seus conceitos e maturação do entendimento no tocante ao uso dos recursos naturais, até então, tidos como inesgotáveis. No século XIX, esse pensamento era muito defendido, registrando avanços a partir da Revolução Industrial, conforme enfatizou Freitas (2019):

Até o início do século XIX o conceito de extrativismo baseava-se nas ideias dos naturalistas, nas grandes descobertas científicas, nas grandes viagens, enfim, na “mãe natureza” e das riquezas nela contidas; assim pensava e entendia a sociedade e governantes da época. Pensamento e entendimento que foram reforçados pela Revolução industrial e pelas teorias de Karl Max e Frederick Engels, onde tudo era produto e que os recursos naturais eram matéria prima, tidas como inesgotáveis, e seu consumo controlável pelo homem. Já no Século

XX com o crescimento populacional e com o avanço das tecnologias impactando em contexto mundial (principalmente os pós 1ª e 2ª Guerras Mundiais), a economia e a sociedade em geral, o homem começou a perceber que os recursos naturais não eram inesgotáveis, e sim, além de esgotáveis, eram muito frágeis. Desde então os governantes e as sociedades têm buscado e desenvolvido novas ideias com o propósito de viabilizar e manter a sustentabilidade dos ecossistemas, que são os chamados projetos de desenvolvimento sustentável (FREITAS, 19, p. 11).

No século passado, como fruto da evolução do pensamento a respeito dos recursos naturais, se passou a pensar e compreender os recursos naturais como esgotáveis, ao contrário do pensamento anterior. Além disso, muito frágil foi quando passou a se pensar no crescimento sustentável. E, nesse contexto, não pode de deixar de ser mencionado o nome de um grande defensor de terras na região amazônica que lutava pelo direito da posse de terra ao seringueiro, o tão conhecido Chico Mendes que se tornou numa figura reconhecida mundialmente.

Merece destaque a definição do termo agropecuária, que relaciona teoria e prática tanto na agricultura quanto na pecuária, sendo considerada uma atividade econômica, que envolve o cultivo da terra (referente à agricultura) e a criação de animais (pecuária). Amaral e Guimarães (2023) deram relevantes contribuições para a análise desse termo, os quais enfatizaram que vai para além da produção de alimentos não processados. Sobre isso, expressaram:

Abrange não só a produção de alimentos não processados, destinados ao consumo humano e de animais, mas também a de matérias-primas industriais, como as voltadas à fabricação de alimentos industrializados, energia, celulose, têxteis e borracha (AMARAL; GUIMARÃES, 2023, p. 36).

A agropecuária e o extrativismo, no Acre, especificamente, em Xapuri, na terra de Chico Mendes, se encontram em meio a conflitos de interesses. “Entre o final da década de 60 e 70 a economia de alguns Estados da Amazônia, como o Estado do Acre, ainda era exclusivamente extrativista” (COSTA, 2000, p. 15). O mesmo autor, afirmou, também, que o investimento do Governo Federal para o incentivo à agropecuária nas terras da Amazônia acabou por suscitar grandes conflitos entre o governo e as populações tradicionais da região, pois de um lado havia o interesse comercial e de outro o de obter a subsistência. Sobre isso, expressou Costa:

Objetivando desenvolver esta região o Governo Federal, criou fortes incentivos para atrair novos investimentos para a Amazônia, construiu rodovias e concedeu subsídios para as atividades agropecuárias. Grandes porções das florestas foram derrubadas para a implantação de projetos agropecuários. Entretanto, a prática dos pecuaristas e agri- cultores de derrubar, queimar a floresta e expulsar as populações que ali viviam somente do extrativismo, deu início a um dos maiores conflitos pela posse da terra no Brasil, num confronto direto entre

fazendeiros e as populações tradicionais da região – seringueiros, castanheiros, ribeirinhos, índios e outros (COSTA, 2000, p. 15).

A agropecuária surge no cenário social, como uma atividade que requer conhecimento técnico, mas também respeito à cultura e à história local, respeitando o sujeito social em sua formação. Desse modo, o Ensino Profissional e Tecnológico (EPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC), Campus Xapuri surge com uma proposta de contribuição cultural e de sensibilização ambiental por meio de uma formação humanística, integral e de cidadania.

## 2.7 Chico Mendes: as reservas extrativistas e o seu legado

Segundo narrativas de nossos antepassados a produção da borracha ocorria na Amazônia, na qual estavam localizadas as seringueiras nativas, ocorrendo uma troca de mercadorias pela extração dessas borrachas. No entanto, esse sistema de escambo não era justo e, dessa forma, os seringueiros viviam sempre endividados com os patrões, vivendo uma vida indigna, sendo que essa extração não era calculada como deveria e viviam endividados.

Na metade da década de 1960, a política de subsídio foi suspensa ao preço da borracha, política essa que era mantida desde o final da Segunda Guerra Mundial, fazendo com que seringalistas abandonassem a exploração dos seringais. Dessa forma, o sistema de aviamento ficou impossibilitado de ser mantido. E com isso, seringueiros, castanheiros e outros extrativistas, em sua maior parte da Amazônia, viveram, a partir de então, dos recursos da floresta. A comercialização de seus produtos passou então a ser realizada por conta própria e tudo que comercializavam era para o próprio sustento (ALMEIDA, 1993).

Esse modelo de subsistência durou até que, ao suspender os subsídios para a borracha, o governo militar já pontuou que havia uma política para a Amazônia. A política empreendida, não incluía a permanência dos seringueiros e suas famílias na terra da extração. Sobre isso, destacou o periódico Dema (2018) que existia,

[...] política para a Amazônia, baseada no mito do território vazio, negando a existência de populações indígenas e tradicionais que habitavam milenar e secularmente a região. A ideologia vigente era a de que a Amazônia precisava ser ocupada por razões de segurança nacional. Com incentivos fiscais a região foi aberta a grandes empresas agropecuárias do centro-sul do Brasil e, patrocinados pelo Estado, foram criados centenas de projetos de colonização para pequenos produtores de diferentes regiões do país, dividindo e retalhando o tecido florestal em pequenos lotes (DEMA, 2018, p. 1).

Com isso, houve a derrubada e a queima da floresta para que os projetos agropecuários fossem colocados em prática. Houve a expulsão dos seringueiros de suas posses, situação que levou centenas de famílias a perderem os seus meios de sobrevivência. A vida inteira dedicada à extração, sem estudo ou sem ter domínio de uma outra profissão, não havia saída, a não ser se unirem para defender os seus direitos de posse. Nesse momento, o nome de Chico Mendes passou a surgir como um dos líderes, se tornando, futuramente, o mais conhecido, fazendo dessa causa uma luta e sentido de vida.

Francisco Alves Mendes Filho, conhecido mundialmente como “Chico Mendes”, nasceu em Xapuri, no Estado do Acre passando a representar “[...] a história dos migrantes nordestinos que foram para a Amazônia durante os diferentes ciclos de expansão da economia da borracha, entre 1880 e 1945” (DEMA, 2018, p. 1).

Fatores e acontecimentos que envolveram questões ambientais sociais e os movimentos dos seringueiros, na década de 1990, originaram o termo socioambiental, que se foi consolidado como uma nova abordagem de conservação e desenvolvimento (BECKER, 1990). A coragem de Chico Mendes, a sua incansável luta por direitos aos seringalistas e a extração dos produtos de subsistência, o transformou numa figura reconhecida mundialmente sendo que “[...] pesquisadores e jornalistas passaram a visitar Chico Mendes em Xapuri para conhecer o modo de vida e o movimento contra os desmatamentos” (DEMA, 2018, p. 4). Esse periódico mostrou, ainda, que na década de 90, mais precisamente entre 1987 e 1988, “o documentarista britânico Adrian Cowell registrou a trajetória de Chico e seus filmes foram amplamente divulgados nos Estados Unidos e Europa, como parte de uma campanha internacional de proteção às florestas tropicais” (DEMA, 2018, p. 4).

Chico Mendes deu voz ao movimento que levantou discussões sobre a preservação das florestas tropicais e o movimento seringueiro, o qual iniciou nos anos 80, tornou-se objeto de interesse econômico, nacional e internacional, com foco na preservação do meio ambiente. Dessa forma, as reservas extrativistas, legitimaram o direito de extração dos seus ocupantes, que se apropriavam dos territórios, para sobreviver, através da extração dos recursos naturais, de maneira preservacionista (WESTIN, 2018).

O que não se esperava é que a luta de Chico Mendes resultaria em sua morte e, apesar desse evento ter levantado discussões mundiais sobre a importância da preservação do meio ambiente, o seu sangue lavou a bandeira de uma causa que passou a ser da humanidade, através de tudo que ele fez, ao longo de sua trajetória. Sobre esse triste episódio relatou Westin (2018, p. 4):

Quando faltavam três dias para o Natal de 1988, os olhos de todo o planeta se voltaram para uma cidadezinha pobre e violenta dos confins do Brasil: Xapuri (AC), cercada pelo inferno verde da floresta amazônica, a poucos quilômetros da fronteira com a Bolívia. o que pôs

Xapuri no centro do mundo foi o assassinato de Chico Mendes [...] em 1988, Chico já era jurado de morte e tinha escolta 24 horas por dia. na noite de 22 de dezembro, contudo, os policiais militares incumbidos de não desgrudar os olhos dele jogavam dominó dentro da casa do seringueiro e não puderam evitar o assassinato (WESTIN, 2018, p. 4).

Uma pacata cidade do interior do Estado do Acre, ficou conhecida, mundialmente, pelo assassinato do maior líder ambientalista e defensor da Amazônia: “As reservas extrativistas são consideradas a principal e a mais notável herança deixada pelo líder seringueiro Chico Mendes” (WWF, 2021, p. 01) Mas, como conceituar esse termo? para a compreensão desse vocábulo, é pertinente a contribuição de WWF (2021) que caracterizou como:

[...] é uma área de floresta protegida por lei, cedida a populações tradicionais, que se mantêm principalmente por meio do extrativismo, como a coleta de frutos da mata, borracha, óleos, sementes e derivados ... Essas áreas de conservação foram criadas para proteger os meios de vida e a cultura das populações tradicionais das florestas, além de garantir o uso sustentável dos recursos naturais. Atualmente, existem no país 96 reservas extrativistas, segundo o CNUC (Cadastro Nacional de Unidades de Conservação), mantido pelo Ministério do Meio Ambiente. Juntas, elas abrangem uma área de cerca de 15,7 milhões de hectares. A maior unidade de conservação desse tipo no Brasil é a Reserva Extrativista Verde para Sempre, localizada em Porto de Moz (PA), que possui uma área de 1,3 milhão de hectares e foi criada em 2004 (WWF, 2021, p. 01).

O reconhecimento público de Chico Mendes como líder de movimentos que lutava pelos direitos de extração dos recursos naturais dos seringueiros, indígenas e ribeirinhos, foi também o que colocou a sua vida em risco, devido as campanhas e denúncias contra o desmatamento da Floresta Amazônica.

A Reserva Extrativista Chico Mendes foi uma das primeiras criadas no país, possuindo 931,3 mil hectares, com abrangência em 7 Municípios do Acre. A ideia central da criação dessas foi a garantia de áreas historicamente ocupadas pelos seringueiros, proporcionando melhoria de vida para eles. No entanto, essa reserva não tem proprietários, passando a ser um bem comum da comunidade. O que lhes são garantidos é o uso dos recursos naturais e não a propriedade. Dessa forma, será feito um contrato com o governo para que esse uso seja concedido, mas sem autorização para a venda. Essa era uma narrativa de Chico Mendes, ainda em vida (WWF, 2021).

### **3 A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS DIAGNÓSTICOS NA REDE DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)**

A análise e compreensão das dinâmicas pedagógicas e institucionais na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) são cruciais para o aprimoramento contínuo da oferta educacional e para o atendimento efetivo às demandas sociais e do mundo do trabalho. Um estudo diagnóstico aprofundado, como o proposto, revela-se fundamental para desvelar as complexidades inerentes à articulação entre o ensino formal e os diversos espaços não formais de aprendizagem. A pesquisa qualitativa, em particular, ao se debruçar sobre o problema investigado objetiva realizar a descrição e a decodificação de maneira interpretativa dos componentes de um sistema eminentemente complexo de significados, sem nenhuma preocupação com a mensuração dos fenômenos, partindo do contexto real para desmistificar os fatos. Corroborando com Minayo (2009), Knechtel (2014) enfatiza que a pesquisa qualitativa tem como características primordiais ressaltar a natureza socialmente construída partindo da realidade, buscando a relação entre o pesquisador e o objeto de estudo, ressaltando as qualidades e os processos da experiência social que são criados e adquirem significados.

A finalidade deste tipo de pesquisa é intrinsecamente aplicada, abrangendo estudos elaborados com o intuito de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem. Percebe-se que este tipo de pesquisa não visa somente “preencher uma lacuna no conhecimento” a exemplo da pesquisa básica, mas intervir sobre a realidade modificando-a. No que tange ao seu objetivo, esta investigação possui caráter exploratório e descritivo, cujo propósito é proporcionar maior familiaridade com um problema. Para tanto, envolve levantamentos bibliográficos, entrevistas com pessoas que detêm experiências práticas com a temática, além da análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Este planejamento flexível é essencial para permitir a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fenômeno estudado, visando o aprimoramento de ideias ou a descoberta de novas intuições. A relevância de tais estudos diagnósticos na rede de EPT reside na capacidade de identificar gargalos, potencialidades e, sobretudo, de contextualizar a oferta educativa com as necessidades e particularidades do território, fomentando uma práxis pedagógica mais alinhada à formação integral e emancipadora.

O estudo concentra-se no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária do Instituto Federal do Acre (IFAC), Campus Xapuri (CXA), abrangendo a primeira turma (2023) e a segunda turma (2024). O Campus está situado no Município de Xapuri, localizado na regional Alto

Acre, no Estado do Acre, e é interligado à capital Rio Branco pela BR-317 e AC-485 (Estrada da Borracha). Xapuri possui a população de 18.243 habitantes, sendo a décima cidade mais populosa do Estado. O objetivo central de investigação é compreender o processo de articulação institucional do espaço pedagógico de educação formal do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária do IFAC – Campus Xapuri com os espaços pedagógicos não formais existentes no Município.

Ademais, a pesquisa busca identificar as metodologias de ensino utilizadas pelos professores como estratégia de integração dos alunos junto às organizações e movimentos sociais para fortalecer e aprimorar o processo formativo dos alunos, buscando investigar se a concepção teórica que fundamenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso Técnico Integrado ao ensino médio em Agropecuária do IFAC – Campus Xapuri contribui para o desenvolvimento crítico e para a autonomia dos discentes. Pretende-se, ainda, verificar se o processo de aprendizagem dos alunos das turmas de 2023 e 2024 do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária do IFAC – Campus Xapuri, leva em consideração os aspectos de organização e memórias do Município e seus legados histórico, político, cultural, ambiental, sustentável, econômico, social, observando suas relações com os espaços não formais do Município.

O estudo, assim, visa subsidiar a elaboração de um Produto Educacional no formato de Guia Prático de apoio aos professores para a realização das atividades de campo, principalmente àquelas voltadas para o eixo de recursos naturais nas áreas de extrativismo e agropecuária, dando ênfase à importância de articular o espaço formal com os não formais, já que estes permitem o compartilhamento de experiências e vivências significativas para o processo formativo dos discentes numa perspectiva humanística, integral e que venha convergir com os princípios da EPT que não dissocia a autonomia, a cidadania, a ética, atendendo aos arranjos produtivos com o objetivo de atender o desenvolvimento produtivo local, regional e nacional. O sucesso em outras iniciativas de EPT, como a pesquisa de Moreira (2023), que ao avaliar os espaços não formais de educação no município de Xapuri, identificou aspectos positivos para a formação integral aos discentes, quando há a aproximação da escola às realidades culturais, econômicas e ambientais da comunidade.

Logo, para além dos resultados das pesquisas aqui apresentadas, e reforçando a pertinência de tais iniciativas, foi proposta concomitantemente a elaboração de um guia de espaços pedagógicos não formais do município de Xapuri. Este guia visa fortalecer os estudos diagnósticos e a produção de produtos educacionais que valorizem a interação social e a integração da teoria com a prática,

promovendo uma formação ampliada e significativa, alinhando-se com o sucesso de outros estudos na área.

## **4 METODOLOGIA DE PESQUISA**

Para a consecução dos objetivos desta pesquisa, que visa analisar a articulação institucional dos espaços pedagógicos do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária do IFAC Campus Xapuri e propor um guia de práticas, delineou-se uma abordagem metodológica que se estrutura em duas etapas principais. A pesquisa caracterizou-se por uma abordagem de natureza quali-quantitativa, buscando tanto a profundidade na compreensão dos fenômenos quanto a abrangência na identificação de padrões e tendências. Conforme Creswell (2014, p. 215), a pesquisa de métodos mistos (quali-quantitativa) é aquela em que o pesquisador "combina elementos de abordagens qualitativas e quantitativas", utilizando as forças de ambos os tipos de pesquisa para uma compreensão mais completa do problema.

### **4.1 Tipo e abordagem da pesquisa**

Trata-se de uma pesquisa-ação, um delineamento metodológico que, além de investigar uma realidade, busca intervir e propor soluções para os problemas identificados. Como ressaltam Thiollent (2011, p. 20) e Demo (2015, p. 43), a pesquisa-ação se configura pela "[...] intervenção planejada do pesquisador na realidade social, com a colaboração dos sujeitos envolvidos, visando à transformação de uma situação-problema". O caráter aplicado da pesquisa visa gerar conhecimentos que subsidiem a melhoria das práticas pedagógicas no IFAC Campus Xapuri. Adicionalmente, a pesquisa possui caráter exploratório e descritivo, dado que buscou investigar um tema complexo e descrever as características e percepções dos diferentes atores envolvidos, conforme delineado por Gil (2019, p. 43) e Vergara (2015, p. 47). A abordagem é essencialmente qualitativa, focando na descrição e decodificação interpretativa de um sistema complexo de significados.

### **4.2 Critérios de inclusão e exclusão dos participantes**

A definição rigorosa dos critérios de inclusão e exclusão visou garantir a validade científica dos dados coletados, proteger participantes em situação de vulnerabilidade e evitar vieses nas

respostas, assegurando que os sujeitos da pesquisa possuísem vínculo consolidado e percepção consistente sobre os espaços pedagógicos investigados. Esta conduta está em consonância com as Resoluções CNS nº 466/2012 e nº 510/2016, que regulamentam as pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil.

#### 4.2.1 Critérios de Inclusão:

- **Discentes:** Ser aluno regularmente matriculado no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária do Instituto Federal do Acre – Campus Xapuri, pertencente às turmas de 2023 e 2024.
- **Docentes:** Ser docente do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária do Instituto Federal do Acre – Campus Xapuri das turmas de 2023 e 2024, que tenha ministrado pelo menos uma disciplina em um dos semestres do referido curso.
- **Gestão:** Ser o(a) coordenador(a) do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária do Instituto Federal do Acre – Campus Xapuri; e ser o Diretor Geral do Campus Xapuri do IFAC.

#### 4.2.2 Critérios de Exclusão:

- **Discentes ou Docentes:** Afastados por licença médica, licença maternidade ou outro tipo de afastamento superior a 30 (trinta) dias no período da coleta de dados.
- **Discentes:** Que não tenham frequência mínima de 70% nas atividades escolares nos seis meses anteriores à coleta de dados; e discentes recém-ingressos no curso com menos de três meses de matrícula.
- **Docentes:** Em substituição eventual, com menos de três meses de contrato na instituição.
- **Gestão:** Coordenador(a) do curso e/ou diretor(a) Geral do Campus Xapuri afastado(s) por mais de 90 (noventa) dias de suas atribuições.
- **Todos os Participantes:** Aqueles que, mesmo após esclarecimentos, se recusarem a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou o Termo de Assentimento (TALE).

### 4.3 Riscos e benefícios da participação na pesquisa

A pesquisa foi planejada considerando os potenciais riscos e benefícios para os participantes, com foco na minimização de quaisquer desconfortos e na promoção de retornos positivos, tanto para os indivíduos quanto para a instituição.

#### 4.3.1 Riscos:

Os riscos associados à participação na pesquisa foram considerados baixos e minimizáveis.

Potenciais desconfortos poderiam incluir:

- Desconforto emocional ao responder perguntas que abordassem temas sensíveis ou que exigissem reflexão sobre questões pessoais, educacionais ou sociais.
- Sentimento de vulnerabilidade ou exposição caso o questionário abordasse dificuldades acadêmicas, pessoais ou profissionais.
- Percepção de obrigação em participar devido a relações de hierarquia dentro da instituição.
- Saída do ambiente formal de estudo/sala de aula ou rápida exposição ao sol.

#### 4.3.2 Medidas de Minimização de Riscos:

Para mitigar os riscos e garantir a proteção dos participantes, as seguintes medidas foram adotadas, em conformidade com as recomendações da Resolução CNS nº 466/2012:

- Anonimato e Sigilo: Não foi necessária a identificação dos participantes nos questionários, resguardando integralmente a identidade e garantindo o sigilo das informações fornecidas. As respostas foram tratadas de forma agregada, sem possibilidade de rastreamento individual.
- Voluntariedade e Autonomia: Foi garantido o livre direito de escolha para participar ou desistir em qualquer momento da pesquisa, sem nenhum prejuízo ou ônus para o participante. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para adultos, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Pais/Responsáveis, e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para menores foram utilizados para formalizar essa autonomia.
- Ambiente Adequado: A possibilidade de responder ao questionário em sala climatizada e com boa iluminação no Campus Xapuri do IFAC, ou por meio de internet/e-mail para os perfis que assim preferissem, visou proporcionar um ambiente confortável e conveniente para a participação.

- **Compromisso Ético:** O pesquisador responsável se comprometeu a iniciar a coleta de dados somente após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/IFAC), e a obedecer às disposições éticas de proteger os participantes, garantindo o máximo de benefícios e o mínimo de riscos. Declarações específicas foram feitas para garantir que a coleta de dados não havia sido iniciada e que os dados seriam usados exclusivamente para os fins previstos no projeto.

A participação na pesquisa trouxe benefícios diretos e indiretos:

- **Para os Participantes:** A reflexão sobre as questões propostas pode levar a um maior autoconhecimento sobre suas percepções e vivências no curso técnico em agropecuária.
- **Para a Organização do Curso e o IFAC Campus Xapuri:** As respostas e os resultados da pesquisa subsidiarão o desenvolvimento de melhorias nas práticas pedagógicas, no ambiente educacional e no planejamento do curso, potencializando a formação oferecida. Além disso, esperava-se um retorno social e econômico em nível local e regional, promovendo uma formação de qualidade e a inserção dos alunos no mundo do trabalho.
- **Para o Avanço do Conhecimento Científico:** Os dados coletados contribuirão para o entendimento das necessidades e características de alunos e da comunidade acadêmica de cursos técnicos integrados, auxiliando no desenvolvimento de políticas educacionais mais eficazes no campo da EPT.

#### **4.4 Etapas da pesquisa (Detalhamento)**

O desenho da pesquisa integra fases diagnósticas e propositivas, com a expectativa de que os resultados subsidiem o aprimoramento do processo formativo dos discentes, especialmente no que tange à integração com organizações e movimentos sociais.

##### **4.4.1 Etapa 1: Levantamento de Informações e Percepções (Pesquisa de Campo)**

Esta etapa teve como foco a coleta de dados primários para diagnosticar a situação atual da articulação institucional e o uso dos espaços pedagógicos.

- **Amostra e Público-alvo:** A pesquisa convidou um total de 96 participantes, representando 100% do universo considerado para o estudo, com uma amostragem planejada de 50% dos participantes, totalizando: 78 discentes (38 da turma de 2023 e 40 da turma de 2024 do Curso

Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária), 16 docentes do referido curso, 01 coordenador(a) e 01 diretor(a) geral do Campus Xapuri. A escolha do Campus Xapuri deveu-se ao fato de o Curso Técnico Integrado em Agropecuária não ser ofertado no Campus Rio Branco, onde o pesquisador realiza o mestrado.

- Instrumentos de Coleta de Dados: Foram utilizados quatro tipos de questionários semiestruturados, específicos para cada grupo, no formato impresso e digital:
  - Discentes: 16 questões (vide Apêndice A).
  - Docentes: 28 questões (vide Apêndice B).
  - Coordenador(a) do Curso: 21 questões (vide Apêndice C).
  - Diretor Geral do Campus: 20 questões (vide Apêndice D). O tempo estimado para o preenchimento dos questionários foi de 50 (cinquenta) minutos. O formato digital via e-mail/internet foi facultado para docentes e gestão.
- Observação Não Participante: Complementarmente aos questionários, foi realizada a observação não participante. Esta técnica, como descreve Bogdan e Biklen (1994, p. 119), permite ao pesquisador "observar as atividades e interações sem se envolver diretamente, registrando sistematicamente o que vê e ouve em um determinado contexto". A pesquisa-ação envolveu a observação de visitas de campo/técnicas nos espaços pedagógicos formais (Campus Xapuri) e não formais, como o Instituto Chico Mendes e Biodiversidade (ICMBio), Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA), Reserva Extrativista Chico Mendes (RESEX CHICO MENDES), Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre (IDAF), Museu do Xapury, Centro de Memória Chico Mendes, Centro de Atendimento ao Turista (CAT), Agroindústrias, Associações, Cooperativas, dentre outros.
- Análise dos Dados: Para a tabulação dos dados, foram utilizados softwares como Microsoft Word, Excel e PowerPoint. A análise dos dados qualitativos, especialmente das respostas abertas dos questionários e dos registros da observação, foi feita por meio da Análise de Discurso Crítica (ADC), tendo como principal aporte teórico a contribuição de Norman Fairclough (2001). A ADC é considerada "um campo de ensino e pesquisa transdisciplinar que tem sido amplamente difundido nas ciências sociais e nas humanidades em geral" (BARROS; VIEIRA; RESENDE, 2016, p. 12). A ADC permite examinar como o poder é exercido, como o conhecimento é constituído e transmitido, como as instituições sociais se organizam e como tudo isso se relaciona com o funcionamento da linguagem (WODAK, 2004, p. 236), sendo particularmente relevante para compreender as percepções sobre a EPT, a

formação humanística e a articulação com a realidade social. Tal tipo de investigação irá permitir estruturar e compreender as respostas subjetivas disponibilizadas pelos participantes, possibilitando assim, melhores resultados.

#### 4.4.2 Etapa 2: Elaboração do Guia de Práticas Pedagógicas

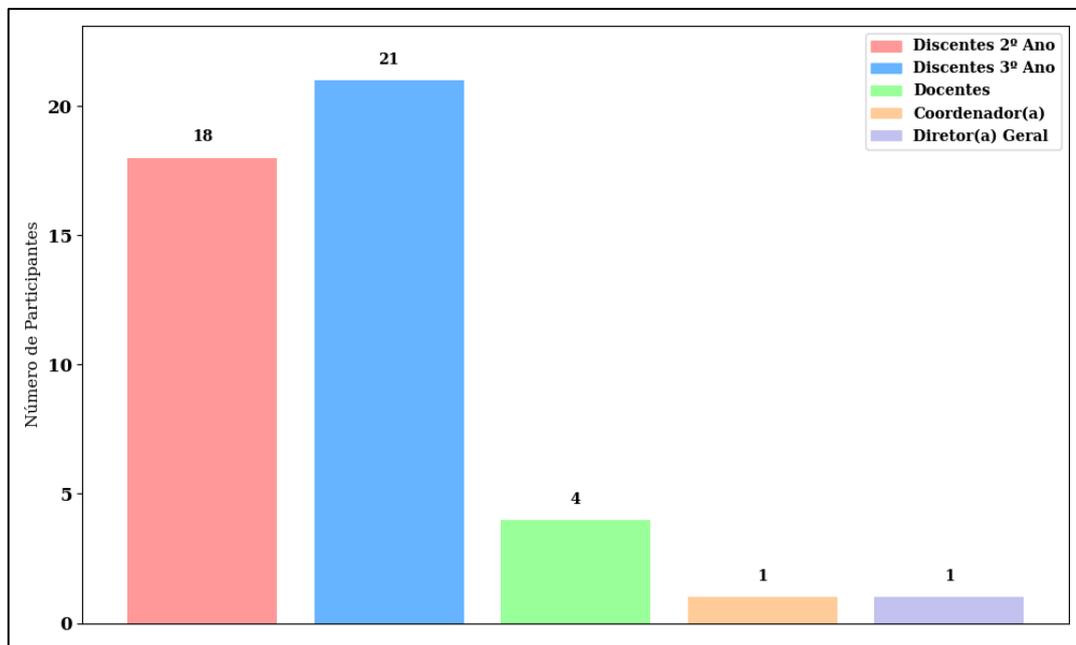
A segunda etapa da metodologia culminou na construção de um "Guia Prático de espaços não formais para docentes". Este produto educacional visa subsidiar os docentes para desenvolverem suas atividades de campo para explorar as potencialidades identificadas na pesquisa por meio dessa ferramenta aplicável para elevar a qualidade educacional do Campus.

- **Propósito e Base:** O guia será focado nas áreas de extrativismo e agropecuária, componentes essenciais do eixo de recursos naturais do curso. Ele será fundamentado nos resultados da Etapa 1 e no referencial teórico da dissertação, dando ênfase à importância de articular o espaço formal com os não formais, que promovem o compartilhamento de experiências e vivências significativas para o processo formativo dos discentes. O guia se baseia na importância de visitas técnicas e de campo para as vivências e compartilhamento de saberes, conforme ressaltado por Moreira (2023).
- **Foco na Formação Integral:** O guia está alinhado com uma perspectiva humanística, integral e que converge com os princípios da EPT, sem dissociar autonomia, cidadania e ética, e atendendo aos arranjos produtivos locais, regionais e nacionais. O produto educacional é uma resposta à necessidade de uma formação humana integral e efetiva dos futuros Técnicos em Agropecuária.
- **Público-alvo do Guia:** O guia prático é especialmente direcionado aos docentes e à coordenação do curso, assim como à gestão do Campus, pois se acredita que, por meio da interação com atividades práticas, será um rico ambiente de aprendizagem no processo de formação humanística, cidadã e integral dos discentes. A criação desse guia é percebida como uma contribuição valiosa para a formação continuada docente, especialmente em áreas como agropecuária e extrativismo, onde formações específicas são raras.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 5.1 Perfil dos participantes da pesquisa

Para a coleta de dados, foram utilizados questionários semiestruturados aplicados a diferentes perfis no IFAC Campus Xapuri, no âmbito do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária. A amostra da pesquisa foi substancialmente ampliada, sendo composta por 18 discentes da turma do 2º ano, 21 discentes da turma do 3º ano, quatro docentes, um(a) coordenador(a) do curso e um(a) diretor(a) geral do Campus (Figura 1). Essa composição diversificada da amostra permitiu uma visão multifacetada e mais robusta das percepções sobre a articulação institucional e os espaços pedagógicos, abrangendo diferentes perspectivas dentro da comunidade acadêmica. É importante notar que alguns questionários discentes apresentaram respostas marcadas manualmente em 'X' e alguns espaços em branco para respostas discursivas, o que foi considerado na compilação.



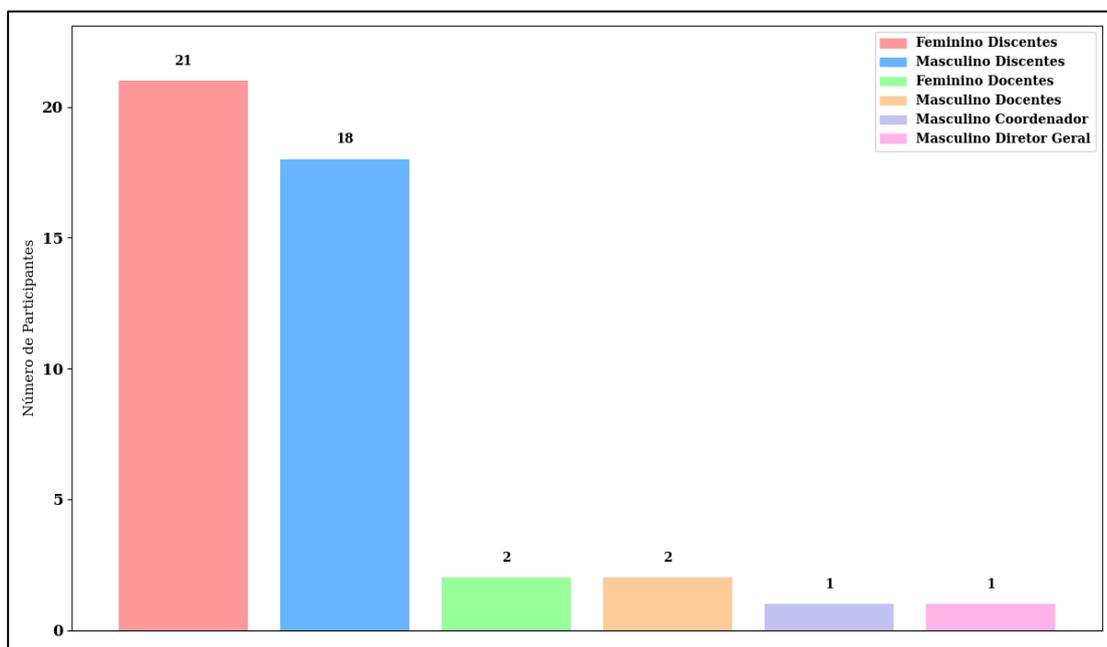
**Figura 1:** Composição do perfil dos participantes da pesquisa.

No que tange ao perfil demográfico geral dos participantes, observou-se uma predominância de respostas femininas entre os discentes (53,8%) e uma maioria masculina (60%) entre docentes e gestão (Figura 2). Especificamente, entre os 18 alunos do 2º ano, 10 são do gênero masculino (55,6%)

e 8 são femininos (44,4%). Já entre os 21 alunos do 3º ano, 13 são do gênero feminino (61,9%) e 8 são masculinos (38,1%). A soma dos gêneros para os discentes é 21 femininos e 18 masculinos. Para os docentes, 2 são do gênero feminino (50%) e 2 são masculinos (50%). O coordenador é masculino, e o diretor geral também é masculino.

A faixa etária dos discentes concentrou-se majoritariamente entre 16 e 17 anos (79,5%), com 19 alunos de 16 anos e 12 de 17 anos, além de 6 alunos com 15 anos e 2 com 14 anos. Uma aluna do 2º ano tem 18 anos. Já os docentes e gestores apresentaram idades mais elevadas, indicando experiência profissional consolidada: um docente na faixa de 31-40 anos, outro entre 41-50 anos, um terceiro entre 31-40 anos, e um quarto docente com mais de 50 anos. O coordenador tem entre 31-40 anos, e o diretor geral tem mais de 50 anos.

Em termos de formação e vínculo, os docentes e gestores possuem formação superior e pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado), com vínculo efetivo na instituição e tempo de trabalho significativo no IFAC, demonstrando estabilidade e expertise na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Dois docentes possuem Mestrado, um Doutorado, e um Bacharelado em Tecnologia (Rede de Computadores) com especialização em andamento. O coordenador possui Licenciatura em Música e Mestrado. O diretor geral possui Licenciatura em Física e Doutorado. Todos os docentes e gestores são efetivos e com regime de 40h com dedicação exclusiva. O tempo de trabalho no IFAC varia, com a maioria tendo mais de 5 anos de instituição.



**Figura 2:** Distribuição por gênero dos participantes da pesquisa.

Apesar do planejamento inicial que visava alcançar uma amostragem de 78 discentes e 16 docentes, além da gestão, para os questionários, a etapa de coleta de dados enfrentou desafios que impediram o alcance dessa meta. As principais razões para a não conformidade com a amostra planejada foram multifatoriais e incluíram a desistência de um número considerável de alunos das turmas de 2023 e 2024, a ausência de outros discentes que não estavam frequentando as aulas no período de aplicação dos questionários, e a decisão de alguns alunos e docentes de não participarem da pesquisa. Tais ocorrências são comuns em estudos de campo e ressaltam a importância da flexibilidade metodológica, ao mesmo tempo em que sublinham o direito à não participação, garantido pelas diretrizes éticas para pesquisas com seres humanos, como a Resolução CNS nº 466/2012.

A amostragem realizada foi suficiente para possibilitar um diagnóstico abrangente e aprofundado dos desafios relacionados à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especificamente no contexto do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária ofertado pelo IFAC Campus Xapuri. A análise das percepções desses diferentes grupos revelou um cenário complexo e multifacetado, evidenciando descompassos entre as concepções teóricas e a prática institucional, e permitindo identificar obstáculos em múltiplos níveis que afetam a articulação institucional e o uso dos espaços pedagógicos.

## **5.2 Percepções e achados por perfil**

### **5.2.1 Perfil Gestor: Visão Estratégica e Institucional**

Os perfis da Coordenação do Curso e da Direção Geral do Campus, ambos gestores experientes e com tempo considerável de atuação no IFAC, oferecem uma visão estratégica e institucional. Ambos demonstram um entendimento claro e alinhado com a literatura sobre as definições de espaço pedagógico (formal, informal e não formal). Reconhecem a utilização de espaços não formais, mesmo que de maneira esporádica pela Coordenação e com benefícios como "ampliação de saberes" e "nova perspectiva de conhecimento". O diretor geral ainda menciona que o IFAC utiliza "muito pouco" esses espaços devido a "dificuldades de logística, transporte, financiamento e falta de servidores". A articulação institucional com espaços não formais é considerada por ambos de "fundamental importância no desenvolvimento integral dos alunos" e "necessita ser ampliada e

valorizada", apesar de a prática ser reconhecida como "ainda incipiente" ou "pontual", e a instituição enfrentar o "grande desafio" de superar os "muros" para essa integração.

Quanto à qualidade das capacitações oferecidas pelo IFAC, ambos os gestores as avaliam positivamente. O coordenador destaca a "formação e competência dos profissionais" e a "infraestrutura dos campi", enquanto o diretor geral elogia o "currículo estruturado e precisão metodológica". Em relação às dificuldades enfrentadas por docentes e discentes, a "infraestrutura precária" e "limitação de recursos" são apontadas como desafios significativos pela Direção Geral, que também menciona "diversidade de nível cognitivo entre os alunos", "excesso de burocracia", "desmotivação e indisciplina dos discentes", "alta rotatividade de professores" e "elevado número de componentes curriculares".

A Coordenação adiciona a "morosidade com que as coisas acontecem no serviço público", "constante rotatividade de professores", "cortes nos orçamentos" e a falta de "área experimental para aulas práticas". Para minimizar essas problemáticas, a Coordenação destaca a busca por "soluções de maneira coletiva, ouvindo a todos os sujeitos envolvidos no processo" e o "fortalecimento das ações dos NDEs, colegiados de curso, núcleos e grupos de trabalho", e a Direção Geral menciona o "fortalecimento de instâncias colegiadas", "reestruturação dos setores de apoio", "política de incentivo para ampliação de bolsas de monitoria", "estudo para reestruturação do currículo", e "ampliação de oficinas em ciência, cultura, tecnologia".

Sobre o papel da EPT e a implementação do PPC, ambos os gestores veem a EPT como fundamental para a formação cidadã e técnica do aluno. A Coordenação afirma que o IFAC tem "empreendido esforços para entregar um ensino de qualidade" e "contribuindo sobremaneira para o desenvolvimento da região". O diretor geral acredita que o IFAC tem "garantido a implementação dos objetivos conforme o PPC do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária" parcialmente, devido à "ausência de infraestrutura adequada". A aproximação do IFAC com a comunidade local e movimentos sociais é indicada por ambos como existente de forma pontual e episódica, usualmente por ocasião de eventos específicos como a semana de Meio Ambiente e da diversidade/consciência negra. O diretor geral avalia que "precisamos ampliar e dar consistência" a essa aproximação. Por fim, o resgate histórico da memória local é contextualizado nas aulas "de maneira geral sim", mas principalmente nas disciplinas de História e Sociologia, segundo os gestores.

### 5.2.2 Perfil Docente: Alinhamento Pedagógico e Desafios Práticos

Os quatro docentes participantes da pesquisa demonstram profundo alinhamento com os princípios da EPT. Suas experiências anteriores incluem atuação em cursos profissionais de informática, dedicação à maternidade, vivência com movimentos sociais e contato com desafios de formação cidadã e transformação social, e atuação como docente de espanhol na rede pública estadual. A qualidade dos cursos de capacitação do IFAC é avaliada positivamente por três docentes como "Excelente" e "Boa", enquanto um deles "Não tenho conhecimento de algum curso atualmente". Três docentes afirmaram não ter recebido capacitação relacionada à atividade docente por parte do IFAC, enquanto um deles recebeu "esporadicamente na jornada Pedagógica alguma palestra ou oficina".

A concepção teórica que orienta sua práxis abrange desde a pedagogia histórico-crítica, fundamentos do marxismo crítico, ideias de Antônio Gramsci, Paulo Freire, Dermeval Saviani, até abordagens sociointeracionistas e comunicativas de linguagem, buscando uma formação integral e omnilateral.

Nas metodologias utilizadas, predominam aulas expositivas (75%), conciliando teoria e prática, com uso de slides (50%), recursos tecnológicos como datashow e computadores com internet (25%), aulas dialógicas (50%), seminários (50%), atividades em grupo e rodas de conversa (25%). Todos os docentes (100%) acreditam que essas metodologias favorecem a aprendizagem significativa, autonomia e senso crítico.

A contextualização histórica da memória local é percebida de forma variada: um docente sempre a realiza "principalmente por estar inserida no contexto Amazônico", outro "às vezes", um terceiro sempre que possível através de "leituras, pesquisas, relatos orais, e produção de textos", e o quarto docente não a realiza.

A aproximação do IFAC com a comunidade local é percebida como "Sim" através de "projetos de extensão" e "cursos" por um docente, que a avalia como "insuficiente". Outro docente "não vejo", mas "não quer dizer que não tenha", e outro afirma "É possível que exista, porém eu não sou a pessoa mais adequada para responder", enquanto o quarto docente indica que "existe, porém ainda de forma limitada" através de "projetos de extensão, palestras, eventos culturais e parcerias com instituições locais", avaliando como "positiva, mas ainda com potencial para ser ampliada".

Quanto aos espaços pedagógicos, todos utilizam a sala de aula (100%). Um docente também utiliza laboratório de informática, outro biblioteca e auditório, e um terceiro biblioteca. Um docente de Zootecnia menciona utilizar "fazendas, Granjas suínas e avícolas, Parque de Exposição e Parque

Chico Mendes" como espaços não formais. Os motivos para não utilizar outros espaços incluem "Especificidade da disciplina", "Para as minhas aulas esses espaços são suficientes", "a correria do dia a dia inviabiliza esse tipo de prática", "mudança de turma a cada 50 minutos impossibilita a logística", "inviabilidade dos espaços (sala de idiomas ocupada, auditório interditado)" e "escassez de transporte (ônibus)".

Apesar disso, todos avaliam os espaços não formais como "positivamente", "fundamentais" e "muito importantes" para a formação humanística, ampliando saberes e promovendo o diálogo. O papel da EPT é visto por eles como a formação de cidadãos críticos e trabalhadores qualificados, e o IFAC, com desafios, está atingindo esse objetivo.

As maiores dificuldades mencionadas incluem "falta de estrutura para o exercício das atividades" e "baixa valorização da categoria" para docentes, e "necessidade de muitas vezes escolher entre estudar e trabalhar" para discentes. Outros docentes citam "sobrecarga de trabalho", "escassez de tempo para planejamento coletivo e interdisciplinar", "limitação de recursos didáticos e tecnológicos", e "vulnerabilidade socioeconômica, defasagem educacional" para discentes. A falta de recursos didáticos e tecnológicos e infraestrutura inadequada também são citadas.

As ações do IFAC para minimizar, segundo os docentes, são "pouco ou quase", ou "fortalece os programas de assistência estudantil" e "investido em ações de capacitação continuada". As sugestões para minimizar apontam para "Oferecer melhor estrutura e valorização aos docentes", "Promover práticas pedagógicas integradoras", "Reforçar a política de formação continuada dos docentes", "Ampliar e fortalecer a assistência estudantil", "Melhorar a infraestrutura pedagógica e tecnológica", e "Fortalecimento entre ensino, pesquisa e extensão".

Três docentes afirmam considerar o legado histórico de Xapuri no processo de ensino (75%), e um não. Todos fornecem definições alinhadas para espaço não formal de educação, enfatizando que é "Qualquer ambiente fora do espaço convencional de educação, que embora não tenha sido pensado como um espaço pedagógico, possa proporcionar momentos de aprendizagem", ou "qualquer ambiente, diferente da escola formal, onde ocorre aprendizagem e desenvolvimento, com atividades intencionais e direcionadas". Dois docentes realizaram atividades práticas em espaço não formal (50%) e dois não (50%). Todos acreditam que alunos que participam de atividades em espaços não formais têm melhor desempenho (100%) e que essas atividades favorecem o conhecimento interdisciplinar e transdisciplinar (100%).

### 5.2.3 Perfil Discente: Vivência e Percepções do Curso

Os 39 discentes fornecem uma perspectiva valiosa sobre a vivência do curso e a percepção da EPT. A compreensão da EPT é variada: apenas 38,5% (15 alunos) entendem "Sim, com certeza" ou "Sim". A maioria, 61,5% (24 alunos), tem um entendimento "Mais ou menos" ou "Não" / "Não entendo nada a respeito", indicando a necessidade de maior clareza conceitual. A maioria dos discentes (84,6%, ou 33 alunos) sabe o que é um curso técnico integrado ao ensino médio, com 16,6% (6 alunos) respondendo "Mais ou menos" ou "Não".

O principal motivo para escolher o Curso Técnico Integrado foi o interesse na área do curso (59%, 23 alunos), seguido pela facilidade em conseguir emprego com a formação técnica (23,1%, 9 alunos). Buscar melhor formação para ingressar em um curso superior foi a escolha de 15,4% (6 alunos), e apenas 2,6% (1 aluno) teve a escolha feita pelos pais. Um aluno do 2º ano escolheu por ser ofertado pelo IFAC, e outro do 2º ano teve a escolha feita pelos pais. Um aluno do 3º ano escolheu por ser ofertado pelo IFAC, e outro pelo IFAC também. Dois alunos do 3º ano escolheram por ser ofertado pelo IFAC, e um outro.

Ao concluir o Ensino Médio, a maior parte dos discentes (66,7%, 26 alunos) pretende ingressar em um curso superior na mesma área do curso ou em área diferente. Desses, 41% (16 alunos) buscam a mesma área do curso e 25,6% (10 alunos) em área diferente. Uma parcela de 25,6% (10 alunos) pretende trabalhar, e outros 7,7% (3 alunos) têm "Outra atividade", como medicina veterinária ou faculdade de direito/veterinária, medicina. Um aluno do 3º ano está decidindo, e um quer fazer concurso para polícia. Quanto às metodologias utilizadas pelos professores, predominam:

- **Slides:** 56,4% (22 alunos).
- **Aulas expositivas e teóricas:** 12,8% (5 alunos).
- **Atividades e trabalhos:** 28,2% (11 alunos).
- **Aulas práticas/campo:** 15,4% (6 alunos) mencionam, mas muitos reclamam da falta delas.
- **Discussões/Rodas de conversa:** 5,1% (2 alunos).

Apenas 46,2% (18 alunos) acreditam que as metodologias favorecem a aprendizagem significativa, autonomia e senso crítico. Uma parcela considerável, 51,3% (20 alunos), respondeu "sim, mas com ressalvas" (falta de prática, slides apenas etc.) ou "não/mais ou menos", indicando um

espaço para aprimoramento e uma demanda clara por mais atividades práticas. A contextualização histórica da memória local é percebida como:

- **Sim/sempe:** 30,8% (12 alunos).
- **Às vezes/alguns professores:** 23,1% (9 alunos).
- **Não/não sei:** 46,2% (18 alunos).

A aproximação do IFAC com a comunidade local e movimentos sociais é vista como:

- **Sim/muito boa/ótima:** 43,6% (17 alunos).
- **Não/não sei/pouca:** 56,4% (22 alunos).

Os espaços pedagógicos onde as atividades escolares são desenvolvidas são majoritariamente:

- **Sala de aula:** 94,9% (37 alunos).
- **Laboratórios:** 28,2% (11 alunos).
- **Biblioteca:** 15,4% (6 alunos).
- Outros espaços como quadra e auditório são mencionados por uma minoria.

Quanto à crença de que os espaços favorecem o desenvolvimento crítico e a autonomia:

- **Sim:** 71,8% (28 alunos).
- **Não/Mais ou menos:** 28,2% (11 alunos).

A articulação institucional com espaços não formais é percebida como:

- **Não:** 48,7% (19 alunos).
- **Sim/às vezes/mais ou menos:** 41% (16 alunos).
- **Não responderam:** 10,3% (4 alunos).

As principais dificuldades enfrentadas pelos discentes no processo de ensino e aprendizagem incluem:

- **Excesso de atividades/matérias e pouco tempo:** 23,1% (9 alunos).
- **Falta de aulas práticas/visitas técnicas/infraestrutura:** 17,9% (7 alunos).
- **Dificuldade em entender o conteúdo/explicações/matemática:** 10,3% (4 alunos).
- **Cansaço/desmotivação/falta de interesse:** 5,1% (2 alunos).
- **Professores que passam atividades longas sem explicar:** 5,1% (2 alunos).

O entendimento sobre espaço formal, informal e não formal entre os discentes é variado e muitas vezes impreciso:

- **Formal:** majoritariamente associado à "sala de aula" ou "escola".
- **Informal:** associado a "campo", "fora da escola", "grupos de pessoas", "aulas práticas".
- **Não formal:** "atividades práticas fora do instituto", "fábricas e frigoríficos", "museus", "ambiente que não foi feito para estudos, mas que pode ser acrescentado", "aprendizado com uma pessoa sem formação", "visitas técnicas". Uma parcela significativa (20,5%, 8 alunos) não soube definir ou não entendeu.

A vasta maioria, 89,7% (35 alunos), considera os espaços não formais "muito importantes", pois "ajudam a aprender mais", "contextualizam a realidade", "trazem experiências diferentes", "complementam o aprendizado". Por fim, sobre o papel da EPT, 74,4% (29 alunos) acreditam que é "formar o aluno para o mercado de trabalho e para a vida", e 82,1% (32 alunos) afirmam que o curso garante esse objetivo. Uma pequena parcela (17,9%, 7 alunos) não acredita que o curso garante.

### 5.3 Discussão integrada dos resultados

A análise integrada dos questionários revela um cenário complexo e multifacetado sobre a articulação institucional e o uso de espaços pedagógicos no IFAC Campus Xapuri, especialmente no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária. As percepções dos diferentes grupos (gestores, docentes e discentes) se complementam, mas também evidenciam descompassos entre o ideal e a prática.

#### 5.3.1 Compreensão e Papel da EPT: Uma Visão Alinhada, mas com Lacunas na Prática

Há uma convergência clara entre gestores e docentes sobre o papel da EPT na formação para o trabalho e qualificação profissional, bem como na formação cidadã. Eles compreendem a EPT como um instrumento de inclusão social e transformação. Os discentes, por sua vez, buscam no curso a qualificação profissional e a continuidade dos estudos, corroborando a visão da EPT como uma via de qualificação e ascensão educacional e profissional. No entanto, a percepção dos discentes sobre o entendimento da EPT ainda é incipiente para uma parcela significativa (61,5% têm entendimento

"mais ou menos" ou "não"), sugerindo que, embora a instituição se alinhe teoricamente, a comunicação e a vivência prática dos princípios da EPT para os estudantes podem ser aprimoradas.

### 5.3.2 Articulação com Espaços Não Formais: O Potencial Reconhecido vs. a Prática Limitada

Todos os perfis – gestores, docentes e discentes – reconhecem a fundamental importância dos espaços pedagógicos não formais para a formação integral dos alunos. Os benefícios apontados incluem a ampliação de saberes, a contextualização da realidade e o desenvolvimento de autonomia e senso crítico.

Contudo, a aplicação prática dessa articulação é descrita como "esporádica" ou "incipiente" pelos gestores e docentes, e majoritariamente "não" (48,7%) ou "mais ou menos" (41%) pelos discentes. As justificativas dos docentes para não utilizarem mais esses espaços são a "Especificidade da disciplina", "Para as minhas aulas esses espaços são suficientes", a "correria do dia a dia inviabiliza", a "inviabilidade dos espaços" e a "escassez de transporte (ônibus)". O diretor geral ainda complementa com "dificuldades de logística, transporte, financiamento e falta de servidores". Isso sugere que, apesar do reconhecimento do valor, existem barreiras institucionais e operacionais que impedem a plena integração desses espaços.

### 5.3.3 Metodologias de Ensino e a Necessidade de Prática

As metodologias predominantemente utilizadas pelos docentes em sala de aula são expositivas com uso de slides, trabalhos e atividades em grupo. Embora os docentes (100%) acreditem que favoreçam a aprendizagem significativa, a percepção dos discentes é que apenas 46,2% acreditam que essas metodologias favorecem plenamente a aprendizagem significativa, autonomia e senso crítico. Muitos discentes (51,3%) reclamam da falta de aulas práticas e sugerem mais visitas técnicas. Isso ressalta a importância da práxis na formação, onde a aplicação prática em diferentes ambientes complementar e enriqueceria o conhecimento teórico. A baixa frequência de atividades em espaços não formais, percebida pelos alunos, pode ser um fator que limita a efetividade das metodologias na promoção da autonomia e senso crítico.

### 5.3.4 Contextualização e Memória Local: Um Esforço Presente e Focado

Há um esforço perceptível, especialmente entre os docentes e a coordenação, para contextualizar o resgate histórico da memória da sociedade local, com destaque para o legado de Chico Mendes e as particularidades de Xapuri. Os discentes confirmam essa contextualização (30,8% "Sim", 23,1% "Às vezes"), o que demonstra uma conexão da instituição com o legado de Xapuri e a história regional. No entanto, uma parcela significativa de discentes (46,2%) não percebe essa contextualização ou não sabe responder. Isso sugere que, embora a contextualização seja realizada, ela pode ser mais enfatizada em disciplinas específicas, como História e Sociologia, indicando a necessidade de uma maior transversalidade, permitindo que a riqueza do legado de Xapuri permeie de forma mais orgânica as disciplinas técnicas da agropecuária, aprofundando a formação crítica dos discentes.

### 5.3.5 Dificuldades e Desafios Institucionais: Um Ponto de Convergência

As dificuldades são percebidas em múltiplos níveis e por todos os grupos:

- Infraestrutura e recursos: Apontada por gestores e discentes, como um limitador direto, especialmente a falta de transporte para aulas práticas.
- Tempo e carga de trabalho: Mencionada pelos docentes (sobrecarga de trabalho, fragmentação curricular, escassez de tempo para planejamento), e pelos discentes (excesso de atividades, contraturnos, cansaço mental).
- Comunicação e Disparidade no Aprendizado: Professores têm dificuldade em transmitir a matéria para todos, e alunos citam professores que não explicam com firmeza.
- Disciplina e Motivação: A indisciplina dos alunos é apontada por um docente e por um gestor, e a falta de concentração/celular em sala de aula pelos discentes. A desmotivação dos discentes é também citada.

As iniciativas da gestão para minimizar essas problemáticas, como a busca por soluções coletivas e programas de assistência estudantil, são relevantes. Contudo, a persistência e amplitude dessas dificuldades sugerem que ainda há um longo caminho para superar os desafios estruturais e operacionais.

### 5.3.6 Articulação com a Comunidade e Movimentos Sociais: Potencial Subaproveitado

Apesar da presença do IFAC em uma região com rica história de movimentos sociais e extrativistas, a aproximação com a comunidade local e esses movimentos é descrita por todos os perfis como pontual e episódica. Há uma percepção de que a interação ocorre mais em eventos específicos (como o Pré-Enem, semana de Meio Ambiente e cultura afrobrasileira) e projetos de extensão do que como parte integrante do currículo ou das práticas pedagógicas contínuas. A interação é avaliada como "muito boa" por alguns discentes, mas como "insuficiente" por um docente e "pouca/limitada" por outros. Isso indica uma oportunidade significativa para o IFAC estreitar laços e utilizar o capital social da região como um espaço pedagógico não formal potente e relevante para a formação agropecuária e cidadã dos alunos, indo além de iniciativas pontuais.

### 5.4 Produto Educacional: Guia Prático de Espaços não Formais para Docentes

O Produto Educacional (PE) resultante desta pesquisa, denominado "Guia Prático de Espaços não Formais para Docentes" (Apêndice E), configura-se como uma ferramenta estratégica para o fortalecimento do processo formativo dos futuros Técnicos em Agropecuária do IFAC Campus Xapuri. Desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFAC, sob a linha de pesquisa "Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)", este guia emerge como uma resposta concreta à necessidade de articular a educação formal com as ricas possibilidades de aprendizagem oferecidas pelos espaços não formais do município de Xapuri.

A finalidade primordial do guia é oferecer subsídios aos professores do Ensino Médio Integrado do IFAC Campus Xapuri, especificamente os do Curso Integrado em Agropecuária, como uma estratégia para consolidar o ecossistema de espaços não formais locais. O objetivo é potencializar o processo de ensino e aprendizagem, promovendo uma relação e articulação institucional sociointeracionista que contribua significativamente para a integração das vivências dos estudantes nos espaços pedagógicos formais e não formais.

Ademais, o guia fomenta a formação humanística e integral desses futuros profissionais, oportunizando sua inserção qualificada no mundo do trabalho e em novos cenários de atuação diante dos arranjos produtivos de desenvolvimento territorial e mercadológico. O guia se destina, portanto, a docentes atuantes no Ensino Médio Integrado do IFAC – Campus Xapuri. O guia está estruturado

em seções que categorizam e detalham diversos espaços não formais do município de Xapuri, com relevância sociocultural, histórica e com memórias do lugar e do povo.

Entre as categorias apresentadas, destacam-se: Agroindústrias (como Frigorífico Frigo Verde), Cooperativas (ex: Cooperxapuri/Cooperacre), Indústrias (com a Fábrica de Preservativos Natex), espaços de cunho Histórico-Cultural (incluindo o Centro de Memória Chico Mendes, Igreja de São Sebastião, Praça Central de Xapuri, Centro de Atendimento ao Turista – CAT (Memorial do Seringueiro), Museu de Xapuri e Casa Branca), a Feira do Agricultor de Xapuri, diversos Órgãos Públicos (como IDAF, ICMBio, Secretarias Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, e SEAGRI), Propriedades Rurais (a exemplo da RESEX Chico Mendes), e Sindicatos (como o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais e o Sindicato dos Produtores Rurais de Xapuri).

Cada entrada no guia oferece nome, ramo de atividade, endereço, contexto histórico ou funcional, objetivos, o que o espaço oferece à população, e como se mantém, quando aplicável. Este produto educacional, que será disponibilizado em meios digitais nos repositórios do ProfEPT e EduCAPES, visa, portanto, contribuir significativamente para a práxis educacional, servindo como apoio aos docentes na realização de atividades práticas de campo em espaços externos ao ambiente escolar convencional, enriquecendo suas aulas e potencializando a formação humanística e integral dos futuros profissionais.

## **6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS À LUZ DO REFERENCIAL TEÓRICO**

Este capítulo aprofunda a análise dos resultados empíricos obtidos, confrontando-os com o referencial teórico que fundamenta esta dissertação. O objetivo é estabelecer um diálogo crítico entre os achados da pesquisa de campo e as categorias conceituais de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), espaços pedagógicos, ensino médio integrado, formação docente, história e memória, e a Análise de Discurso Crítica (ADC). Nesta perspectiva, adota-se a concepção tridimensional proposta por Fairclough (2001), que compreende o discurso como prática textual, prática discursiva e prática social, possibilitando interpretar como os significados produzidos pelos diferentes atores do IFAC Campus Xapuri não apenas refletem, mas também moldam as condições institucionais e sociais nas quais estão inseridos. Assim, a ADC oferece o aporte teórico-metodológico necessário para desvelar relações de poder, ideologias e tensões presentes no processo formativo, proporcionando uma compreensão mais densa das dinâmicas observadas no contexto local.

## 6.1 A EPT e a Formação Integral: entre a concepção e a práxis

Os resultados da pesquisa demonstram uma clara convergência entre gestores e docentes quanto à compreensão do papel da EPT, que, para eles, transcende a mera qualificação profissional e abrange a formação cidadã e integral do sujeito. Essa visão corrobora diretamente os pressupostos de autores como Frigotto (2014) e Ramos (2014), que defendem a EPT como um campo de possibilidades para uma formação que articula trabalho, ciência, cultura e tecnologia, visando à emancipação humana. A percepção dos gestores e docentes sobre a EPT como um instrumento de inclusão social e transformação reflete a concepção de uma educação que vai "além do capital", conforme preconizado por Mészáros (2012). No entanto, o fato de uma parcela significativa dos discentes (61,5%) ainda apresentar um entendimento "mais ou menos" ou "não muito" claro sobre o que é a EPT sugere que, apesar do alinhamento teórico da instituição, a concretização dessa visão multifacetada na vivência diária dos estudantes pode ser um desafio. Tal lacuna indica uma necessidade de reforço da intencionalidade pedagógica que conecte a prática curricular à concepção mais ampla de formação omnilateral, proposta por Ciavatta (2005, 2011), para que os estudantes compreendam plenamente o escopo e o potencial de sua formação.

### 6.1.1 Impressões dos Alunos do 2º Ano sobre a EPT

Dos 18 alunos do 2º ano, a compreensão da EPT varia: 6 alunos (33,3%) afirmam entender "Sim", enquanto 6 alunos (33,3%) entendem "Mais ou menos" e 6 alunos (33,3%) "Não" ou "Não entendo nada a respeito". Comentários incluem a EPT como "formas de educação mais otimizadas", "educação que capacita profissionais e desenvolve a tecnologia", ou "ter professor qualificado para nos ensinar". Essa diversidade aponta para a necessidade de maior clareza na comunicação do que a EPT representa. A maioria (88,9%, 16 alunos) sabe o que é um curso técnico integrado, com 38,9% (7 alunos) respondendo "Sim, com certeza", e 11,1% (2 alunos) com "Mais ou menos" ou "Não".

O principal motivo para a escolha do curso técnico integrado para os alunos do 2º ano foi o interesse na área do curso (66,7%, 12 alunos), seguido por "mais fácil conseguir emprego" (22,2%, 4 alunos). Apenas um aluno (5,6%) teve a escolha feita pelos pais. A maioria (61,1%, 11 alunos) pretende ingressar em curso superior (na mesma ou em área diferente), enquanto 33,3% (6 alunos) pretendem trabalhar, e um (5,6%) tem outra atividade (medicina veterinária).

As metodologias mais citadas pelos professores incluem slides (66,7%), atividades e trabalhos (38,9%) e aulas teóricas e práticas (22,2%). Apenas 44,4% (8 alunos) acreditam que as metodologias favorecem plenamente a aprendizagem significativa. Metade dos alunos (50%, 9 alunos) reclama da falta de aulas práticas. A contextualização histórica da memória local é percebida como "sim" por 44,4% (8 alunos), "não" por 33,3% (6 alunos), e "raramente" ou "não se sabe" por 22,2% (4 alunos).

A aproximação do IFAC com a comunidade é vista como "sim" por 55,6% (10 alunos), e "não" ou "pouca" por 44,4% (8 alunos). Os espaços mais utilizados para atividades escolares são sala de aula (100%), e laboratórios (33,3%). Um aluno do 2º ano menciona o uso de quadras, biblioteca e auditório, e outro quadra, biblioteca e auditório.

A articulação com espaços não formais é vista como "não" por 61,1% (11 alunos), enquanto 38,9% (7 alunos) percebem "sim" ou "às vezes". As principais dificuldades dos discentes do 2º ano incluem: excesso de atividades/matérias (33,3%), falta de aulas práticas (27,8%), e falta de acesso à internet na instituição (5,6%).

Para os alunos do 2º ano, a definição de espaços formais, informais e não formais ainda é bastante confusa ou desconhecida para uma parcela significativa. A maioria (66,7%, 12 alunos) não sabe definir ou dá respostas imprecisas. Finalmente, a maioria dos alunos do 2º ano (88,9%, 16 alunos) considera os espaços não formais importantes. Cerca de 83% dos discentes (15 alunos) acreditam que o curso garante o papel da EPT.

À luz da Análise de Discurso Crítica, esses dados evidenciam uma disputa de sentidos em torno do conceito de EPT. Para Fairclough (2001), o discurso é sempre uma prática social, atravessada por relações de poder, e a variação nas compreensões dos estudantes mostra que não existe uma hegemonia discursiva consolidada sobre o que significa a EPT no campus. A coexistência de discursos sobre “empregabilidade”, “formação acadêmica” e “qualificação técnica” aponta para um processo de interdiscursividade, em que diferentes vozes sociais se entrelaçam e disputam legitimidade (FAIRCLOUGH, 2010).

### 6.1.2 Impressões dos Alunos do 3º Ano sobre a EPT

Dos 21 alunos do 3º ano, a compreensão da EPT é a seguinte: 9 alunos (42,9%) afirmam entender "Sim" ou "Sim, com certeza", enquanto 9 alunos (42,9%) entendem "Mais ou menos" e 3 alunos (14,2%) "Não" ou "Não entendo nada a respeito". Uma análise similar se aplica ao

entendimento sobre curso técnico integrado ao ensino médio, com a maioria (90,5%, 19 alunos) respondendo "Sim" ou "Sim, com certeza" e apenas 9,5% (2 alunos) com "Mais ou menos".

A principal razão para a escolha do curso técnico integrado para os alunos do 3º ano foi o interesse na área do curso (52,4%, 11 alunos), seguida por "busco melhor formação para ingressar em curso superior" (38,1%, 8 alunos), e "com a formação técnica, será mais fácil conseguir emprego" (9,5%, 2 alunos). Um aluno (4,8%) teve a escolha feita pelos pais.

Ao concluir o ensino médio, 47,6% (10 alunos) pretendem ingressar em um curso superior na mesma área ou em área diferente. Curiosamente, 47,6% (10 alunos) afirmam que pretendem trabalhar, ou não pretendem fazer curso superior.

As metodologias mais citadas pelos professores incluem slides (47,6%), trabalhos/atividades (28,6%), e aulas práticas (19%). Apenas 47,6% (10 alunos) acreditam que as metodologias favorecem a aprendizagem significativa, autonomia e senso crítico. A maioria dos alunos (66,7%, 14 alunos) reclama da falta de aulas práticas ou visitas técnicas. A contextualização histórica da memória local é percebida como "sim" por 47,6% (10 alunos) e "não/não sei" por 52,4% (11 alunos).

A aproximação do IFAC com a comunidade é vista como "sim" por 47,6% (10 alunos), e "não" ou "não sei" por 52,4% (11 alunos). Os espaços pedagógicos mais utilizados são sala de aula (90,5%) e laboratórios (33,3%). A articulação com espaços não formais é percebida como "não" por 57,1% (12 alunos), enquanto 42,9% (9 alunos) percebem "sim" ou "mais ou menos".

As principais dificuldades dos discentes do 3º ano incluem: falta de aulas práticas/visitas técnicas (33,3%), excesso de atividades/matérias (23,8%), e cansaço mental/desmotivação (9,5%). Para os alunos do 3º ano, o entendimento de espaço formal, informal e não formal também é incipiente para muitos (33,3% não souberam definir). Finalmente, a maioria dos alunos do 3º ano (90,5%, 19 alunos) considera os espaços não formais importantes. Cerca de 76% dos discentes (16 alunos) acreditam que o curso garante o papel da EPT.

A análise crítica dos discursos evidencia que os alunos do 3º ano já internalizam de maneira mais clara os diferentes propósitos da EPT, mas a convivência entre narrativas de empregabilidade, continuidade acadêmica e formação integral reforça a noção de interdiscursividade (FAIRCLOUGH, 2003). Como explica o autor, diferentes discursos circulam e se sobrepõem, revelando as tensões entre concepções de EPT ligadas ao mercado e aquelas vinculadas à emancipação e cidadania.

## 6.2 Espaços pedagógicos formais e não formais: o desafio da articulação

A pesquisa evidenciou um reconhecimento unânime, por parte de todos os perfis (gestores, docentes e discentes), da fundamental importância dos espaços pedagógicos não formais para a formação integral. Os benefícios percebidos, como a ampliação de saberes, a contextualização da realidade e o desenvolvimento da autonomia e senso crítico, ressoam com a definição de Gohn (2006) sobre a educação não formal, compreendida como aquela que se aprende "no mundo da vida", por meio do compartilhamento de experiências em espaços e ações coletivas cotidianas. A concepção de Espaços Pedagógicos ampliada por Kuenzer e Grabowski (2016) e Santos *et al.* (2018), que inclui ambientes intra e extrassala de aula, bem como práticas pedagógicas contextuais, encontra respaldo no desejo dos participantes de integrar esses locais de aprendizagem.

Contudo, a dissonância entre o reconhecimento do valor e a prática efetiva da articulação institucional com esses espaços não formais é notória. A descrição da prática como "esporádica" ou "incipiente" pela gestão e docentes, e a percepção de sua não frequência pela maioria dos discentes (48,7% responderam "não", e 41% "sim, mas de forma limitada/mais ou menos"), apontam para barreiras significativas. As justificativas dos docentes — "Especificidade da disciplina", "Para as minhas aulas esses espaços são suficientes", a "correria do dia a dia inviabiliza", a "inviabilidade dos espaços" e a "escassez de transporte (ônibus)" — e da gestão, que cita "dificuldades de logística, transporte, financiamento e falta de servidores", indicam que os obstáculos são, em grande medida, de natureza institucional e operacional. Essa desarticulação prática limita o potencial da formação, contradizendo a visão de Moreira (2023), que destaca o "grande potencial contributivo" desses ambientes alternativos para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem, tornando-os essenciais na formação crítica e integral dos sujeitos. A pesquisa de Moreira (2023), ao catalogar e sugerir a incorporação desses espaços, reforça a urgência dessa articulação como uma demanda da sociedade atual.

A ADC ajuda a compreender essa dissonância. Conforme Fairclough (2001), as práticas discursivas não apenas refletem realidades institucionais, mas também ajudam a reproduzi-las. Ao naturalizar justificativas como "falta de transporte" ou "correria do dia a dia", os atores institucionais contribuem para consolidar um discurso hegemônico de inviabilidade, que mascara a possibilidade de alternativas. Trata-se, portanto, de um exemplo de como o discurso é constitutivo das práticas sociais, moldando tanto as percepções quanto as ações.

### **6.3 Metodologias de Ensino e a práxis emancipatória**

A predominância de metodologias expositivas nas salas de aula, com uso de slides e trabalhos, apesar dos esforços docentes em acreditar que favorecem a aprendizagem significativa (100% dos docentes afirmam isso), e a percepção discente de que apenas 46,2% acreditam que estas favorecem plenamente a aprendizagem significativa, autonomia e senso crítico, revelam um descompasso com os ideais de uma práxis emancipadora na EPT.

A formação integral, como defendida por Frigotto (2014) e Ciavatta (2005, 2011) no contexto do Ensino Médio Integrado, pressupõe a superação da dualidade entre teoria e prática. A limitação no uso de espaços não formais, seja por barreiras institucionais ou temporais (recorrentemente citada pelos alunos como "falta de aulas práticas/visitas técnicas"), impede a plena concretização de uma pedagogia que integre o saber fazer com o saber pensar, essencial para uma formação que prepare o indivíduo não apenas para o mercado, mas para a intervenção crítica na realidade. A necessidade de práticas que desenvolvam a autonomia e o senso crítico é central para uma educação que, segundo Saviani (2002), deve estar a serviço da transformação social, e não apenas da reprodução de conhecimentos.

A ADC, nesse ponto, mostra que há um descompasso discursivo: o discurso docente, que atribui eficácia às metodologias expositivas, contradiz a experiência dos discentes. Segundo Fairclough (2010), esse tipo de divergência entre discurso e prática é revelador de como o poder se exerce no campo educacional, ao legitimar práticas que podem reforçar a reprodução de saberes, em vez de promover autonomia e criticidade.

### **6.4 Contextualização, história e memória local no currículo**

O esforço em contextualizar o resgate histórico e a memória da sociedade local, com destaque para o legado de Chico Mendes e as particularidades de Xapuri, é um ponto forte identificado na pesquisa. A percepção dos docentes é que essa contextualização é realizada, variando entre "sempre" (25%), "às vezes" (25%) e "sempre que possível" (25%), embora um docente não a realize. Esse engajamento com a História e Memória, conforme a perspectiva de Le Goff (1990), que as considera elementos essenciais da identidade individual e coletiva, demonstra uma intencionalidade em conectar a formação acadêmica à realidade sociopolítica e cultural da região.

A EPT no IFAC Campus Xapuri busca, com isso, alinhar-se à proposta de uma educação que reconhece e valoriza os saberes e as lutas locais. No entanto, a observação de que essa contextualização é mais enfatizada em disciplinas específicas, como História e Sociologia, e o fato de uma parcela significativa dos alunos (46,2%) não perceber essa contextualização, sugere a necessidade de uma maior transversalidade, permitindo que a riqueza do legado de Xapuri permeie de forma mais orgânica as disciplinas técnicas da agropecuária, aprofundando a formação crítica dos discentes.

Na perspectiva de Fairclough (2003), a concentração da memória local em poucas disciplinas demonstra uma restrição discursiva: determinados discursos (como o da identidade local e do legado histórico) circulam apenas em espaços delimitados do currículo, em vez de se tornarem práticas hegemônicas que permeiem todas as áreas. Esse fenômeno evidencia o desafio da transversalidade, que, se não for superado, mantém a contextualização como um esforço pontual, e não como parte constitutiva do projeto pedagógico.

### **6.5 Desafios institucionais e a análise de discurso crítica**

As dificuldades apontadas por todos os perfis – infraestrutura precária, limitação de recursos, sobrecarga de trabalho docente, fragmentação curricular e falta de tempo para planejamento — configuram-se como obstáculos estruturais à plena implementação dos objetivos da EPT. A Análise de Discurso Crítica (ADC), utilizada na interpretação dos dados, especialmente das respostas abertas, conforme a abordagem de Fairclough (2001) e Wodak (2004), permitiu ir além da superfície das respostas. A ADC, ao investigar como o poder é exercido e o conhecimento constituído e transmitido na linguagem, revelou as tensões entre as políticas e os discursos institucionais (que valorizam a formação integral e a articulação) e as práticas cotidianas, muitas vezes constrangidas por condições materiais e burocráticas, como a falta de transporte para aulas de campo. Essa perspectiva da ADC, que busca favorecer processos de emancipação dos sujeitos (MARTINEZ, 2012), sublinha que as dificuldades não são meramente operacionais, mas refletem desafios maiores na institucionalização de uma EPT que se propõe transformadora.

A ausência de uma formação continuada mais sistemática para os docentes na área de Agropecuária, conforme relatado pelo coordenador, e a baixa ou inexistente capacitação para atividades docentes para a maioria dos docentes, também é um fator discursivamente presente que limita a inovação pedagógica e a exploração plena dos espaços não formais. Em síntese, o diálogo

entre os resultados e o referencial teórico evidencia que, embora o IFAC Campus Xapuri possua um arcabouço conceitual alinhado aos princípios da EPT e da formação integral, a concretização plena desses ideais é desafiada por questões estruturais e operacionais. A pesquisa, ao diagnosticar esses pontos de tensão, oferece subsídios para a construção de estratégias que busquem superar esses descompassos, aproximando a práxis da EPT do seu potencial transformador.

Conforme Fairclough (2001), os discursos institucionais podem ser compreendidos como tentativas de estabelecer hegemonia — isto é, tornar certas visões de mundo dominantes. No entanto, quando confrontados com a prática material (falta de recursos, burocracia), essas narrativas se fragilizam e revelam suas contradições. A ADC, ao desvelar essas tensões, mostra que os obstáculos não são apenas técnicos, mas também ideológicos, pois expressam a dificuldade de consolidar uma EPT verdadeiramente emancipatória.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta dissertação analisou como o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária do IFAC – Campus Xapuri se articula com espaços pedagógicos não formais do município, resultando na elaboração de um guia prático para docentes. Os resultados, obtidos a partir de uma amostra de 39 discentes (18 do 2º ano e 21 do 3º ano), quatro docentes, um coordenador e um diretor, não alcançaram a totalidade inicialmente prevista. Essa limitação esteve relacionada a desistências e, sobretudo, à ausência de engajamento de parte do corpo docente, fator associado ao acúmulo de funções, à falta de motivação e à uma possível ausência de sentimento de pertencimento institucional. Ainda assim, os dados revelaram-se suficientes para diagnosticar desafios e potencialidades da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no contexto local.

Os achados da pesquisa revelam um cenário complexo e multifacetado. Há consenso entre gestores e docentes quanto ao papel da EPT na formação integral, que deve contemplar a qualificação profissional e a formação cidadã, em consonância com autores como Frigotto (2014) e Ramos (2014). Entretanto, a percepção variada dos discentes sobre o conceito de EPT, aliada à predominância de metodologias expositivas, evidencia um descompasso entre a concepção ideal e a prática cotidiana, além de apontar para uma demanda clara por mais aulas práticas e visitas técnicas. A relevância dos espaços pedagógicos não formais para a formação integral é amplamente reconhecida por todos os perfis consultados, em consonância com Gohn (2006) e Moreira (2023). No entanto, sua articulação institucional ocorre de forma esporádica e enfrenta barreiras significativas, como burocracia, falta de

tempo, fragmentação curricular e, sobretudo, escassez de recursos financeiros e de transporte — limitadores que reduzem o potencial da práxis pedagógica e da integração entre teoria e “mundo da vida”.

As dificuldades institucionais — infraestrutura precária, sobrecarga de trabalho docente e restrições de recursos — emergiram de forma consistente no discurso dos participantes, configurando entraves para a superação da distância entre o ideal da EPT e sua concretização. A análise de discurso crítica (ADC) permitiu evidenciar como essas tensões são construídas e mantidas, revelando lacunas entre a política educacional e a realidade vivida na instituição. Apesar dessas limitações, há esforços de contextualização da memória e do legado histórico de Xapuri nas práticas pedagógicas, embora ainda pouco transversais nas disciplinas técnicas. Além disso, uma parte significativa dos estudantes não percebe de forma clara essa dimensão, o que evidencia a necessidade de estratégias de mediação mais consistentes.

As contribuições desta pesquisa são múltiplas e estratégicas. Para o IFAC Campus Xapuri, o estudo oferece um diagnóstico aprofundado das percepções dos principais atores institucionais sobre a articulação com espaços pedagógicos, fornecendo subsídios concretos para o aprimoramento das práticas educativas, do planejamento curricular e da gestão escolar. Para o campo da EPT, amplia-se a discussão sobre os desafios da formação integral em contextos regionais, destacando tanto o potencial formativo dos espaços não formais quanto as barreiras que dificultam sua integração plena ao currículo. A principal contribuição prática materializa-se no **“Guia Prático de Espaços Não Formais para Docentes”**, apresentado como Apêndice E desta dissertação. Esse produto educacional constitui uma ferramenta didático-pedagógica inovadora, de aplicação imediata no cotidiano escolar, ao apoiar professores na realização de atividades de campo que integrem teoria, prática e interação social.

No que se refere às limitações, o estudo reconhece a especificidade e a dimensão reduzida da amostra em alguns perfis, o que impede generalizações mais amplas. Também se admite a influência da natureza auto declaratória dos questionários nas respostas. Ademais, a pesquisa-ação, em sua configuração inicial, não contemplou a etapa de implementação e validação formal do guia, o que se constitui em uma limitação do presente trabalho.

Para pesquisas futuras, recomenda-se avaliar a efetividade do guia prático em sala de aula e em campo, verificando seus impactos na autonomia e no senso crítico dos discentes. Sugere-se ainda a criação de programas de formação continuada para docentes, com foco em metodologias ativas e no uso pedagógico dos espaços não formais, como estratégia de superação das barreiras institucionais

e burocráticas apontadas. Para a instituição, a pesquisa indica a necessidade de investimentos em infraestrutura, revisão da carga de trabalho docente e fortalecimento da articulação com a comunidade local e movimentos sociais — transformando o reconhecimento do potencial dos espaços não formais em práticas pedagógicas contínuas e efetivas.

A EPT, especialmente em Xapuri, com seu rico legado socioambiental, carrega imenso potencial para formar cidadãos e profissionais socialmente engajados. A superação dos desafios diagnosticados permitirá que o IFAC Campus Xapuri se consolide como um polo educacional comprometido com o desenvolvimento humano integral, a sustentabilidade regional e a valorização da história e da identidade de seu povo.

## REFERÊNCIAS

- ACRE, Governo do Estado do. **Revista Acre em números 2017**. Secretaria de Estado de Planejamento – SEPLAN, Governo do Estado do Acre. 2017.
- ALMEIDA, M. W. B de. **Rubber Tappers of the Upper Jurua River, Brazil: The Making of a Forest Peasantry**. 1993. Tese (Ph.D. em Antropologia Social) - University of Cambridge, Cambridge, 1993.
- BARROS, S.; VIEIRA, V.; RESENDE, V. Realismo crítico e análise de discurso crítica: hibridismo de fronteiras epistemológicas. **Polifonia**, Cuiabá-MT, v. 23, n. 33, p. 11-28, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=Polifonia%2C+Cuiab%C3%A1-MT%2C+v.+23%2C+n%C2%BA+33%2C+p.+11-28%2C+jan-jun.%2C+2016>. Acesso em: 9 dez. 2023.
- BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Crêa nas capitaes dos Estados da Republica Escolas de Aprendizes Artifices, para o ensino profissional primario e gratuito. Rio de Janeiro: Presidência da República, [1909].
- BRASIL. **Decreto nº 47.038, de 16 de outubro de 1959**. Aprova o Regulamento do Ensino Industrial. Rio de Janeiro: Presidência da República, [1959].
- BRASIL. **Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959**. Dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências. Rio de Janeiro: Presidência da República, [1959].
- BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, [2008].
- BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - Lei nº 9.394/1996 – Lei nº 4.024/1961. 7. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023.
- BRASIL. Congresso. Senado. **Resolução nº 17, de 1991**. Autoriza o desbloqueio de Letras Financeiras do Tesouro do Estado do Rio Grande do Sul, através de revogação do parágrafo 2º, do artigo 1º da Resolução nº 72, de 1990. **Coleção de Leis da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 183, p. 1156-1157, maio/jun. 1991.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Conselho Nacional de Saúde aprova as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **DOU** nº 12 – quinta-feira, 13 de junho de 2013 – Seção 1 – Página 59. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2023.
- BRUNO, A. Educação formal, não formal e informal: da trilogia aos cruzamentos, dos hibridismos a outros contributos. **Mediações**, Setúbal, v. 2, n. 2, p. 11-25, 2014.

ClAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 2005.

ClAVATTA, M. Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral: por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**. Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 9 dez. 2023.

ClAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: Dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011.

ClAVATTA, M.; RAMOS, M. Parte III. Ensino médio: uma nova concepção unificadora de ciência, técnica e ensino. São Paulo: Cortez, 1991.

DEMA. Desenvolvimento e Meio Ambiente. **30 Anos do Legado de Chico Mendes**. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/issue/view/2648>. Acesso em: 9 dez. 2023.

DEWEY, J. **The sources of a science of education**. Nova York: Horace Liveright, 1929.

FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse: textual analysis for social research**. London: Routledge, 2003.

FAIRCLOUGH, N. **Critical discourse analysis: the critical study of language**. 2. ed. Harlow: Longman, 2010.

FAIRCLOUGH, N. **Language and power**. 2. ed. Harlow: Pearson Education, 2001.

FREITAS, S. dos S. **Extrativismo vegetal no Brasil em face da proteção do meio ambiente**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - AEE, [S. l.], 2019. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/8593/1/TCC%202019-2%20-%20Sebasti%C3%A3o%20dos%20Santos%20Freitas.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2023.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

FRIGOTTO, G.; MOLINA, H. Estado, educação e sindicalismo no contexto da regressão social. **Retratos da Escola**, v. 4, n. 6, p. 25-40, 2010.

GADOTTI, M. A questão da educação formal/não formal. In: INSTITUT INTERNATIONAL DES DROITS DE L'ENFANT (IDE). **Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution?** Sion (Suisse), 18 a 22 out. 2005. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5633199/mod\\_resource/content/1/eca%C3%A7%C3%A3o%20n%C3%A3o%20for- mal\\_formal\\_Gadotti.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5633199/mod_resource/content/1/eca%C3%A7%C3%A3o%20n%C3%A3o%20for- mal_formal_Gadotti.pdf). Acesso em: 25 nov. 2023.

GATTERMANN, B.; POSSA, L. B. Inclusão e aprendizagem como imperativo da governamentalidade neoliberal e a criação dos institutos federais de educação no Brasil. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 4, p. 1632-1651, out./dez. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2019.

GOHN, M. da G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **ENSAIO: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

GOMES, J. M.; LIMA, A. S. T. Os espaços não-formais de ensino e a prática pedagógica no Ensino Médio Integrado. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 53, p. 365–379, 2021.

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais LTDA, 1990.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mapa por Município do Censo Agro - Censo Agro** [2017]. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/>. Acesso em: 9 dez. 2023.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População Censo** [2022]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ac/xapuri/panorama>. Acesso em: 16 nov. 2023.

IFAC, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre. **PPC - Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária**, Xapuri, Acre, 2021.

IFAC, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre. Conselho Superior do (Ifac). **Resolução CONSU/IFAC N° 47, de 22 de dezembro de 2021**. Dispõe sobre a criação e aprovação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, ofertado pelo Campus Xapuri. Xapuri, Acre, 2021. Disponível em: <https://www.ifac.edu.br/o-ifac/ensino/cursos/campus-xapuri/integrado/tecnico-integrado-em-agropecuaria-cxa>. Acesso em: 9 dez. 2023.

KUENZER, A. Z.; GRABOWSK, G. A produção do conhecimento no campo da educação profissional no regime de acumulação flexível. **Holos**, v. 6, p. 22-32, 2016.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 1990.

MARANDINO, M. Faz sentido ainda propor a separação entre os termos educação formal, não formal e informal? **Ciência & Educação**, Bauru, v. 23, n. 4, p. 811-816, 2017.

MARTÍNEZ, L. F. P. A questão do poder e da ideologia na análise de discurso crítica (ADC). In: **Questões sociocientíficas na prática docente: Ideologia, autonomia e formação de professores**. São Paulo: Editora UNESP, 2012, pp. 121-130. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/bd67t/pdf/martinez-9788539303540-10.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2023.

MARTINS, A. Potencialidades e limites do extrativismo para o desenvolvimento sustentável local. **Margens**, Belém, v. 6, n. 10, p. 19-32, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/2826>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia Alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feurbach, B. Bauer e Stierner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MEC – Ministério da Educação. **Educação Profissional e Tecnológica (EPT)**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept>. Acesso em: 9 dez. 2023.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

MOREIRA, J. da C. **Espaços não formais de educação: importância e contribuições para o ensino médio integrado do Campus Xapuri do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre**. 2023. 106 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, Rio Branco, 2023.

RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional** [recurso eletrônico]. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção Formação Pedagógica; v. 5).

RODRIGUES, T. D. de F. F.; OLIVEIRA, G. S. de; SANTOS, J. A. dos. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Prisma**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 154-174, 27 dez. 2021.

SANTOS, G. L.; SILVA, A. L. A organização dos espaços pedagógicos em educação profissional e tecnológica: aproximações da literatura acadêmica. In: ANAIS EPEC. Editora Realize, 2022.

SANTOS, F. A. A.; SANTOS, J. D.; PROFESSOR, V. P.; SILVA, A. R. Práticas pedagógicas integradoras no Ensino Médio Integrado. **Holos**, v. 6, p. 185–199, 2018. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2018.7611>.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11 ed. Campinas- SP: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007.

SENICIATO, T.; CAVASSAN, O. Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências: um estudo com alunos do ensino fundamental. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 10, n. 1, p. 133-147, 2004.

SILVA, E. C. A. da. *et al.* **Campus Rio Branco: História de vida e trabalho (2010 – 2020)**. 2021. 64 f. Rio Branco, 2021.

SILVA, K.; FONSECA, A.; VERÍSSIMO, B. *et al.* A percepção dos docentes de uma escola do Município do Jaboatão dos Guararapes (Brasil) sobre as contribuições da utilização dos espaços não formais. **Revista Espacios**, Caracas, v. 41, n. 16, p. 28, 2020.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

VALE, C. C.; GOMES, R. de S. Memórias Institucionais e Organizações Pedagógicas Aplicadas na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 3, n. 07, p. 8135–8151, 2023. DOI:10.56083/RCV3N7-042. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1182>. Acesso em: 6 dez. 2023.

VIEIRA, V. S. R.; RESENDE, V. M. **Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa**. Campinas: Pontes Editores, 2016.

WESTIN, R. Jornal do Senado. **Assassinato de Chico Mendes faz 30 anos**. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/551153/Arquivo\\_S.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/551153/Arquivo_S.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 10 dez. 2023.

WODAK, R. Do que se trata a ACD – um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, v. 4, n. 1, p. 223-243, 2004.

WWF. **Reservas extrativistas: o que são e qual é a importância da principal herança de Chico Mendes**. 2021. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/?81168/Reservas-extrativistas-o-que-sao-e-qual-e-a-importancia-da-principal-heranca-de-Chico-Mendes>. Acesso em: 10 dez. 2023.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DOCENTE

### SEÇÃO I – IDENTIFICAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL

- 1) QUAL SEU GÊNERO?  
( ) Feminino. ( ) Masculino. ( ) Outro.
- 2) QUAL SUA IDADE  
20-30.

31-40.

41-50.

Mais de 50.

- 3) QUAL SUA PRINCIPAL FORMAÇÃO A NÍVEL DE GRADUAÇÃO?  
 Bacharelado.  Licenciatura.  Tecnologia.  
 Especifique o Curso:.....
- 4) VOCÊ FOI CONTRATADO PELO IFAC COMO DOCENTE DE QUAL ÁREA ESPECIFICAMENTE?  
 Resposta:.....  
 Docente efetivo.  
 Docente substituto.
- 5) VOCÊ FEZ/FAZ PÓS-GRADUAÇÃO?  
 Sim.  
 Não.  
 Em andamento.  
 Maior nível concluído?  Especialista  Mestrado  Doutorado  Pós-Doutorado
- 6) QUAL SEU REGIME DE TRABALHO?  20h.  
 40h.  
 40h com dedicação exclusiva.
- 7) HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA NO IFAC?  
 Menos de 1 ano.  
 1-5 anos.  
 6-10 anos.  
 Mais de 10 anos.
- 8) ANTES DO SEU INGRESSO NO IFAC, VOCÊ ATUOU COMO DOCENTE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA?  
 Sim. Qual nível?  Básico  Técnico  Tecnológico  Pós-Graduação  Não.
- 9) EM SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL, ANTES DO IFAC, QUAL(IS) EXPERIÊNCIA(S)/SABER(ES)/COMPETÊNCIA(S) VOCÊ CONSIDERA MAIS RELEVANTE(S) PARA SUA ATUAÇÃO COMO DOCENTE? POR QUÊ?  
 Justifique:.....  
 .....

10) VOCÊ RECEBEU, POR PARTE DO IFAC, CAPACITAÇÃO RELACIONADA ASUA ATIVIDADE DOCENTE?

- Complementação pedagógica.  
 Docência na Educação Profissional e Tecnológica.  
 Outra. Especifique:.....  
 Nenhuma.

11) ATUALMENTE O IFAC OFERECE CURSOS DE CAPACITAÇÃO? COMO VOCÊ AVALLIA A QUALIDADE DOS CURSOS OFERTADOS NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO?

Justifique sua resposta:.....

.....  
 .....

- Excelente.  Muito boa.  Boa.  
 Regular.  
 Insuficiente.

12) QUAL A CONCEPÇÃO TEÓRICA QUE ORIENTAM OS CURSOS DE FORMAÇÃO E A SUA PRÁXIS? Justifique sua resposta: .....

.....

13) QUAIS AS METODOLOGIAS UTILIZADAS POR VOCÊ EM SALA DE AULA? Justifique sua resposta:.....

.....  
 .....

14) VOCÊ ACREDITA QUE ESSAS METODOLOGIAS FAVORECEM UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DESENVOLVENDO A AUTONOMIA E O SENSO CRÍTICO DOS DISCENTES? Justifique sua resposta:.....

.....  
 .....

15) AO TRABALHAR OS CONTEÚDOS DE ENSINO EM SALA DE AULA, O PROFESSOR CONTEXTUALIZA O RESGATE HISTÓRICO DA MEMÓRIA DA SOCIEDADE LOCAL? E DE QUE FORMA?.....

.....  
.....  
16) EXISTE UMA APROXIMAÇÃO DO IFAC COM A COMUNIDADE LOCAL E SEUS MOVIMENTOS SOCIAIS? DE QUE FORMA? E SE EXISTE, COMO VOCÊ AVALIA ESSA INTERAÇÃO?.....  
.....

.....  
.....  
17) EM QUAIS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS VOCÊ DESENVOLVE ATIVIDADES RELACIONADAS AO ENSINO? DESCREVA-OS:.....  
.....

.....  
.....  
18) POR QUE VOCÊ NÃO UTILIZA OUTROS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS? Justifique sua resposta:.....  
.....

.....  
.....  
19) COMO VOCÊ AVALIA OS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS DE ENSINO NÃO FORMAIS NO PROCESSO FORMATIVO HUMANÍSTICO DOS ALUNOS? Justifique:.....  
.....

.....  
.....  
20) NA SUA OPINIÃO, QUAL O PAPEL DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT). VOCÊ ACREDITA QUE O IFAC TEM ATIGIDO ESSE OBJETIVO? Justifique a sua resposta:.....  
.....

.....  
.....  
21) QUAIS AS MAIORES DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS DOCENTES E DISCENTES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM? Justifique a sua resposta:.....  
.....

.....  
.....  
22) O QUE O IFAC TEM FEITO PARA MINIMIZAR ESSAS PROBLEMÁTICAS? Justifique a sua resposta:.....  
.....

.....  
 23) QUAIS AS SUGESTÕES QUE VOCÊ ELECARI PARA MINIMIZAR AS PROBLE-  
 MÁTICAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM? Justifique sua res-  
 posta:.....  
 .....

.....  
 24) VOCÊ LEVA EM CONSIDERAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM OS  
 ASPECTOS DE ORGANIZAÇÃO E MEMÓRIAS DO MUNICÍPIO E LEGADO HISTÓ-  
 RICO, POLÍTICO, CULTURAL, AMBIENTAL, SUSTENTÁVEL, ECONOMICO-SOCIAL E SEUS  
 DESDOBRAMENTOS? Justifique sua  
 resposta:.....  
 .....

.....  
 25) COMO VOCÊ DEFINE ESPAÇO NÃO FORMAL DE EDUCAÇÃO?  
 Resposta:.....  
 .....

.....  
 26) DURANTE SUA ATUAÇÃO NO IFAC, VOCÊ JÁ REALIZOU/PARTICIPOU DE ATIVI-  
 DADE PRÁTICA EM ESPAÇO NÃO FORMAL?  
 Sim. Qual(is) espaço(s)?.....  
 Não. Por quê?.....  
 .....

27) O ALUNO QUE PARTICIPA DE UMA ATIVIDADE DESENVOLVIDA EM ESPAÇO NÃO FORMAL, PODE TER MELHOR DESEMPENHO EM RELAÇÃO AO QUE NÃO PARTICIPA, CONSIDERANDO O MESMO CONTEÚDO?

Justifique:.....

Concordo.  Discordo.  Concordo parcialmente.  Discordo parcialmente

28) AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM ESPAÇOS PEDAGÓGICOS NÃO FORMAIS DE ENSINO PODEM FAVORECER UM CONHECIMENTO INTERDISCIPLINAR E TRANSDISCIPLINAR?

Concordo.  Discordo.  Concordo parcialmente.  Discordo parcialmente.  Por quê

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DISCENTE

### SEÇÃO I – IDENTIFICAÇÃO PESSOAL E ACADÊMICA

- 1) QUAL SEU GÊNERO?
  - Feminino.  Masculino.  Outro.
- 2) QUAL SUA IDADE?
  - 14 anos.
  - 15 anos.
  - 16 anos.
  - 17 anos.
  - Outra:.....
- 3) VOCÊ ENTENDE O QUE É EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA?
  - Sim, com certeza.  Sim.
  - Mais ou menos.  Não.
  - Não entendo nada a respeito.
  - Seu comentário:.....
  - .....
- 4) A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT), PROPORCIONA FORMAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL EM VÁRIOS NÍVEIS. VOCÊ SABE O QUE É UM CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO?
  - Sim, com certeza.  Sim.
  - Mais ou menos.  Não.
  - Não sei nada a respeito.
  - Seu comentário:.....
  - .....
- 5) PORQUE VOCÊ DECIDIU FAZER UM CURSO TÉCNICO INTEGRADO E NÃO FAZER O ENSINO MÉDIO REGULAR (NORMAL)?
  - A escolha foi feita pelo meus pais/responsáveis.
  - Busco melhor formação para ingressar em um curso superior.  Com a formação técnica, será mais fácil conseguir emprego.  Escolhi o curso por ser ofertado pelo IFAC.
  - O curso técnico é na área de meu interesse.

( ) Outra razão:.....

.....

6) AO CONCLUIR O ENSINO MÉDIO, O QUE VOCÊ PRETENDE FAZER?

( ) Ingressar em um curso superior na mesma área do curso.

( ) Ingressar em um curso superior em área diferente do curso. ( ) Não pretendo fazer curso superior.

( ) Pretendo trabalhar.

( ) Outra atividade:.....

.....

.....

7) QUAIS AS METODOLOGIAS UTILIZADAS PELO PROFESSOR EM SALA DE AULA. VOCÊ ACREDITA QUE ELAS FAVORECEM O PROCESSO DE APRENDIZAGEM JUSTIFIQUE:.....

.....

8) AO TRABALHAR OS CONTEÚDOS DE ENSINO EM SALA DE AULA, O PROFESSOR CONTEXTUALIZA O RESGATE HISTÓRICO DA MEMÓRIA DA SOCIEDADE LOCAL? E DE QUE FORMA?.....

.....

.....

9) EXISTE UMA APROXIMAÇÃO DO IFAC COM A COMUNIDADE LOCAL E SEUS MOVIMENTOS SOCIAIS? DE QUE FORMA? E SE EXISTE, COMO VOCÊ AVALIA ESSA INTERAÇÃO?.....

.....

10) EM QUAIS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS SÃO DESENVOLVIDAS AS ATIVIDADES ESCOLARES. VOCÊ ACREDITA QUE ELAS FAVORECEM O DESENVOLVIMENTO CRÍTICO E A AUTONOMIA DOS DISCENTES? Justifique:.....

.....

.....

11) EXISTE ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL COM OS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS NÃO FORMAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS DISCENTES?.....

- .....
- 12) QUAIS AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR VOCÊ NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM, POR QUE OCOREM ESSAS DIFICULDADES. O QUE VOCÊ SUGERE PARA MINIMIZÁ-LAS?.....
- .....
- 13) O QUE VOCÊ ENTENDE POR ESPAÇO PEDAGÓGICO DE ENSINO FORMAL, IN-FORMAL E NÃO FORMAL?.....
- .....
- 14) QUAIS AS PRINCIPAIS DIFILCULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES NO PROCESSO EDUCATIVO NAS DISCIPLINAS DO CURSO?.....
- .....
- .....
- 15) NA SUA OPINIÃO QUAL O PAPEL DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)? VOCÊ ACHA QUE O CURSO OFERTADO TEM GARANTIDO ESSE OBJETIVO:.....
- .....
- 16) VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE OS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS NÃO FORMAIS NO PROCESSO EDUCATIVO? Justifique:.....

**APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO COORDENAÇÃO DO CURSO**

1) QUAL O SEU GÊNERO?

- Feminino.
- Masculino.
- Outro.

2) QUAL SEU GÊNERO?

- Feminino.
- Masculino.
- Outro.

3) QUAL SUA IDADE

- 20-30.
- 31-40.
- 41-50.
- Mais de 50.

4) QUAL SUA PRINCIPAL FORMAÇÃO A NÍVEL DE GRADUAÇÃO?

- Bacharelado.
- Licenciatura.
- Tecnologia.
- Especifique o Curso:.....

.....

5) VOCÊ FOI CONTRATADO PELO IFAC COMO DOCENTE DE QUAL ÁREA ESPECIFICAMENTE?

Resposta:.....

- Docente efetivo.
- Docente substituto.

6) VOCÊ FEZ/FAZ PÓS-GRADUAÇÃO?

- Sim.
- Não.
- Em andamento.
- Maior nível concluído? ( ) Especialista ( ) Mestrado ( ) Doutorado ( ) Pós-Doutorado

7) QUAL SEU REGIME DE TRABALHO?

- 20h.
- 40h.
- 40h com dedicação exclusiva.

8) HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA NO IFAC?

- Menos de 1 ano.
- 1-5 anos.
- 6-10 anos.
- Mais de 10 anos.

9) ATUALMENTE O IFAC OFERECE CURSOS DE CAPACITAÇÃO? COMO VOCÊ AVALIA A QUALIDADE DOS CURSOS OFERTADOS NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO? Justifique a sua resposta:.....

.....

10) O QUE VOCÊ ENTENDE POR ESPAÇO FORMAL, INFORMAL E NÃO FORMAL?.....

.....

11) QUAIS OS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS EM QUE OCORREM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM?.....

.....

12) O IFAC CAMPUS XAPUXI UTILIZA-SE DE ESPAÇOS NÃO FORMAIS NO PROCESSO FORMATIVO DOS DISCENTES? E QUAIS OS BENEFÍCIOS DESSES?

.....

.....

13) QUAIS AS MAIORES DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS DOCENTES E DISCENTES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM? E POR QUE ELAS OCORREM?

.....

.....  
14) O QUE O IFAC CAMPUS XAPURI TEM FEITO PARA MINIMIZAR ESSA PROBLE- MÁTICA ENVOLVENDO O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM?  
.....  
.....

.....  
15) EXISTE ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL COM OS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS NÃO FORMAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS DISCEN- TES?  
.....  
.....

.....  
16) COMO VOCÊ AVALIA A ARTICULAÇÃO DOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS FOR- MAIS E NÃO FORMAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS?  
.....  
.....

.....  
17) QUAL O PAPEL DA EPT NA SUA OPINIÃO?.....  
.....  
.....

.....  
18) O IFAC CAMPUS XAPURI TEM GARANTIDO A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJE- TIVOS CONFORME AS ORIENTAÇÕES DO PPC DO CURSO TÉCNICO INTE- GRADO AO ENSINO MÉDIO EM AGROPECUÁ- RIA?.....  
.....  
.....

.....  
19) O IFAC TEM OFERECIDO FORMAÇÃO CONTINUADA AOS DOCENTES NA ÁREA DE AGROPECUÁRIA? E QUAL A CONCEPÇÃO TEÓRICA NORTEIA ES- SAS FORMAÇÕES?.....  
.....  
.....

.....  
20) EXISTE UMA APROXIMAÇÃO DO IFAC COM A COMUNIDADE LOCAL E SEUS MOVIMENTOS SOCIAIS? DE QUE FORMA? E SE EXISTE, COMO VOCÊ AVALIA ESSA INTERAÇÃO?.....  
.....

.....  
21) AO TRABALHAR OS CONTEÚDOS DE ENSINO EM SALA DE AULA, O PROFESSOR CONTEXTUALIZA O RESGATE HISTÓRICO DA MEMÓRIA DA SOCIEDADE LOCAL? E QUE FORMA?.....  
.....

**APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO GESTOR/DIRETOR (IFAC/CXA)**

1) QUAL O SEU GÊNERO?

Feminino.

Masculino.

Outro.

2) QUAL SUA IDADE

20-30.

31-40.

41-50.

Mais de 50.

3) QUAL SUA PRINCIPAL FORMAÇÃO A NÍVEL DE GRADUAÇÃO?

Bacharelado.

Licenciatura.

Tecnologia.

Especifique o Curso:.....

4) VOCÊ FEZ/FAZ PÓS-GRADUAÇÃO?

Sim.

Não.

Em andamento.

Maior nível concluído? ( ) Especialista ( ) Mestrado ( ) Doutorado ( ) Pós-Doutorado

5) QUAL SEU REGIME DE TRABALHO?

20h.

40h.

40h com dedicação exclusiva.

6) HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA NO IFAC?

Menos de 1 ano.

1-5 anos.

6-10 anos.

Mais de 10 anos.

7) ATUALMENTE O IFAC OFERECE CURSOS DE CAPACITAÇÃO? COMO VOCÊ AVALIA A QUALIDADE DOS CURSOS OFERTADOS NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO? Justifique a sua resposta:.....  
.....

8) O QUE VOCÊ ENTENDE POR ESPAÇO FORMAL, INFORMAL E NÃO FORMAL?.....  
.....

9) QUAIS OS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS EM QUE OCORREM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM?.....  
.....

10) O IFAC CAMPUS XAPUXI UTILIZA-SE DE ESPAÇOS NÃO FORMAIS NO PROCESSO FORMATIVO DOS DISCENTES? E QUAIS OS BENEFÍCIOS DESSES?  
.....  
.....

11) QUAIS AS MAIORES DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS DOCENTES E DISCENTES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM? E POR QUÊ ELAS OCORREM?  
.....  
.....

12) O QUE O IFAC CAMPUS XAPURI TEM FEITO PARA MINIMIZAR ESSA PROBLEMATICA ENVOLVENDO O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM?  
.....  
.....

13) EXISTE ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL COM OS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS NÃO FORMAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS DISCENTES?  
.....

.....  
.....  
14) COMO VOCÊ AVALIA A ARTICULAÇÃO DOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS FORMAIS E NÃO FORMAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS?  
.....

15) QUAL O PAPEL DA EPT NA SUA OPINIÃO?.....  
.....  
.....

16) QUE TIPO DE ALUNO O IFAC PRETENDE FORMAR?  
.....

17) O IFAC CAMPUS XAPURI TEM GARANTIDO A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS CONFORME AS ORIENTAÇÕES DO PPC DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM AGROPECUÁRIA?.....  
.....

18) O IFAC TEM OFERECIDO FORMAÇÃO CONTINUADA AOS DOCENTES NA ÁREA DE AGROPECUÁRIA? E QUAL A CONCEPÇÃO TEÓRICA NORTEIA ESSAS FORMAÇÕES?.....  
.....

19) EXISTE UMA APROXIMAÇÃO DO IFAC COM A COMUNIDADE LOCAL E SEUS MOVIMENTOS SOCIAIS? DE QUE FORMA? E SE EXISTE, COMO VOCÊ AVALIA ESSA INTERAÇÃO?.....  
.....  
.....

20) AO TRABALHAR OS CONTEÚDOS DE ENSINO EM SALA DE AULA, O PROFESSOR CONTEXTUALIZA O RESGATE HISTÓRICO DA MEMÓRIA DA SOCIEDADE LOCAL? E DE QUE FORMA?.....

## APÊNDICE E - GUIA PRÁTICO DE ESPAÇOS NÃO FORMAIS PARA DOCENTES

